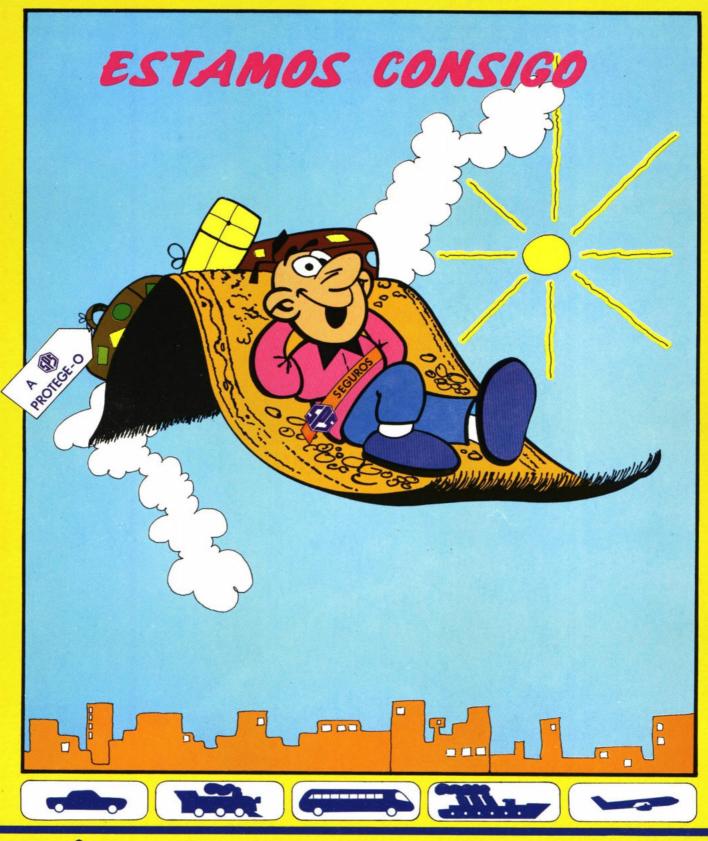
SETUS

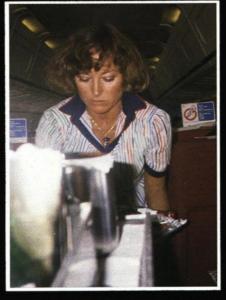
VERÃO/83 SUMMÆR

MAGAZINE DA APTCA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE TRIPULANTES DE CABINE





FILIAL DAS ASSURANCES GENERALES DE FRANCE







AERIUS é o magazine da APTCA. Comissários e Assistentes de Bordo conceberam-na. Esperamos que seja do seu agrado.

AERIUS is the Magazine of the Portuguese Cabin Crew Association. Flight attendants have made it. We hope you enjoy reading it.







ESCRITÓRIOS EM TODO O PAÍS



ALIANÇA SEGURADORA



aerius VERÃO/86 SUMMER



editor/magazine editor C Manuel

publicidade/advertising sales . Teresa Vieira Campos

tradutores/translators Ana Ashwood Madeira

colaboradores/contributors Domingos Morão Fernando Potier Fernando Lameiras José Borges Manuel Campos Pinto

fotografia da capa Eduardo Bajão

tiragem/print run

designer/art editor Produções Parágrafo - Lisboa

impressão/printing F.M. Antunes - Rio Maior

informações/information Rua Aquiles Machado, 3 G Telefone 809280 1900 Lisboa - Portugal

O conteúdo desta publicação não pode ser reproduzido no todo ou em parte sem autorização escrita da AERIUS.

No part of this magazine may be reproduced whithout written permission of AERIUS

Todos os artigos são da exclusiva responsabilidade dos seus autores All articles are the sole responsibility of the authors.



A meio de uma manhã de ar límpido e luz tranquila, saímos do porto de Peniche.

On a limpid, tranquil morning we left the port of Peniche.

PAG 4



Comemora-se o dia de Portugal e das Comunidades Portuguesas sob a égide do maior génio que até hoje o País produziu: Camões

Portugal and Portuguese Communities Day - is celebrated under the aegis of the greatest genius yet produced by this country: Camões

PAG 9



Voar em Asa Delta, uma aventura fascinante que passou rapidamente da lenda a um espaço de liberdade que ganha nos céus de todo o mundo cada vez mais adentos

To fly Delta Wing is a fascinating adventure that has rapidly passed from legend to unlimited freedom and is gaining ever more adepts in the skies of the world. PAG. 13



Tocam charamelas e reboam bombos... Vai começar a Corrida de Gala à Antiga Portuguesa!

The shawns play out and the drums resound. The traditional Portuguese Gala Bullfight is about to begin.

PAG 17



São muitos os ranchos folclóricos que vão divulgando por esse mundo fora, a alegria contagiante da dança e cantares do povo algarvio.

There are many folklore groups which carry to all parts of the world the contagious joy of the dancing and singing of the people of the Algarve.

PAG. 27

sumário contents

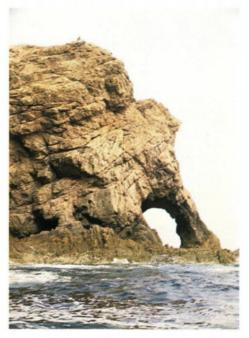
- Bem Vindo Welcome
- 3 Sumário/Contents
- 4 Berlengas
- 9 Dia de Portugal e das Comunidades Portuguesas Portugal and Portuguese Communities Day
- 13 Voar em Asa Delta Flying "Delta Wing"
- 17 A Corrida de Gala à Antiga Portuguesa The traditional Gala Bullfight in Portugal
- 21 Évora
- 27 25 anos a dançar o Corridinho 25 years of dance
- 32 Humor/Humour
- 34 Eduardo Baião
- 36 A Aerius em Macau Aerius in Macau
- Pretextos de pintura na arte de António Fernando Pretexts for painting in the art of António Fernando
- 50 O Festival de Música da Costa do Estoril The Music Festival of the Estoril Coast
- 54 Costa Azul The Blue Coast
- 58 Yes or no-show?
- 60 Pousadas de Portugal Portugal Inns

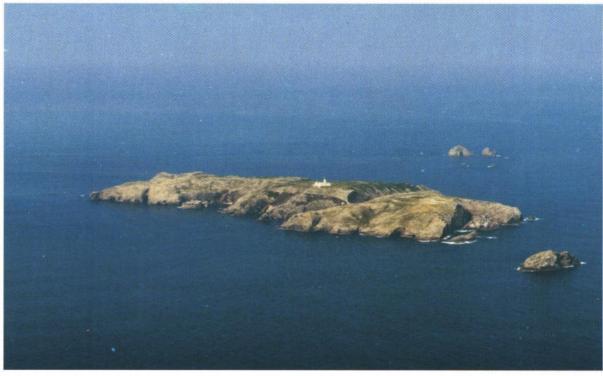
aerius viaja a bordo dos aviões da TAP-Air Portugal acrius flies on board of **TAP-Air Portugal planes**



BERLENGAS... ILHAS NA CORRENTE

Um artigo de/by JOSÉ BORGES







A única habitada é a Berlenga Maior Only one of the islands is inhabited, Berlenga Maior

Berlengas, um pequeno arquipélago de ilhas quase perdidas a cerca de uma hora da costa atlântica de Portugal, numa viagem de barco. Um manancial de beleza ainda em bruto, imponência e cor, que nos transmitem uma agradável sensação de liberdade.

A meio de uma manhã de ar límpido e luz tranquila, saímos do porto de Peniche, a bordo de um remodelado barco de pesca, em direcção a um grupo de ilhas Atlânticas, do litoral Português, vulgarmente conhecidas por Berlengas.

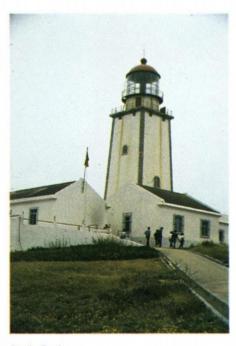
A única habitada e com cais acostável próprio é a Berlenga Maior, sendo as outras chamadas de Berlenga Menor, Farilhões e Forcados.

A nossa ida, fora uma decisão algo imprevista! No entanto, a grande curiosidade e a beleza irresistível de que tanto nos haviam falado, levou-nos, embora algo receosos, a enfrentar esta travessia por mar, ao sabor de uma corrente, que tanto nos poderia proporcionar um íntimo baloiçar sim, como um intenso baloiçar não.

Durante a viagem, enquanto o velho barco sulca o mar pouco agitado, estamos rodeados de gente de todas as idades com predominância para os jovens. São, no entanto, os amantes da pesca, aqueles que mais exteriorizam as suas emoções, chamando à conversa um ou outro episódio mais agradável vivido por aquelas paragens.

Desenha-se lentamente uma pequena neblina, que apenas permite ver ao longe alguns recortes misteriosos; depois, à medida que nos aproximamos, começam a distinguir-se os contornos rochosos duma velha Fortaleza, outrora ocupada por frades exilados e guarnições militares, e hoje à disposição da juventude e de quem quiser ali passar uns dias de repouso e bem-estar; é o Forte de S. João Batista, autêntico cartão de visita para quem chega.

Ainda o barco não tinha acostado e já a recepção de boas-vindas nos é



O velho Farol The old lighthouse

dada por milhares de gaivotas, que fazem da pequena ilha, hoje considerada reserva, o seu habitat natural e ainda pelo bom dia simpático que nos é transmitido pelos poucos pescadores que aí vivem, fazendo da pesca e do aluguer de pequenos barcos, quase que a razão da sua sobrevivência.

Depois é o desembarcar algo confuso de pessoas, géneros alimentícios, tendas de campismo, barcos pneumáticos, canas de pesca, num movimento de cor e agitação, que contagia e é impossível de descrever. Todos parecem ansiar pôr o pé em terra firme e partir de imediato ao encontro da experiência mais original, ao encontro da natureza agreste, por pequenos trilhos que nos conduzem através de um espaço de liberdade, onde gaivotas e coelhos são donos e senhores absolutos. De vegetação escassa, dizem-nos aí existirem espécies raras, como a Arméria Berlingensis, tão rara como dificil de encontrar.

Berlengas, um pequeno arquipélago de ilhas quase perdidas a cerca de uma hora da Costa Atlântica de Portugal, numa viagem de barco. Um manancial de beleza ainda em bruto, imponência e cor, que nos fazem respirar de liberdade e perguntar:

— Quantos locais como este, quantas maravilhas como esta terá este País ainda por descobrir?

Através da cortina de névoa que continua a perseguir-nos dando a este lugar um aspecto tão misterioso e envolvente, distinguimos lá bem no alto, cumprindo a sua missão, qual sentinela, o velho Farol, onde o faroleiro coexiste pacificamente com um velho burro, calmo e profano, companheiro de muitos anos.

Pouco a pouco o sol rompe a teimosa neblina, revelando-nos à medida que nos aproximamos das águas calmas e transparentes, que parecem convidar-nos, lá em baixo, a um mergulho repousante, os contornos suaves da flora aquática, e a sensação que nos invade, faz-nos imaginar todo um mundo de aventuras, onde a pesca à linha e submarina se conjugam numa satisfação total.

Finalmente num pequeno barco conduzido pela mão experiente do Sr. Carriço, vamos conhecer algumas das mil e uma grutas aqui existentes. Homem de conversa fácil, de trato simples, o mais antigo caçador desta zona, conhecedor de barcos afundados donde já arrancou valiosas peças agora expostas no Museu de Peniche, conta-nos estarem estas grutas cheias de recantos maravilhosos onde uma abun-



Forte de S. João Batista Fort of S. João Batista

dante fauna marítima se casa em perfeita harmonia com as águas que espelham cores vivas e recortes desconhecidos.

Nesta ilha, batida por uma corrente inconstante e sacudida por uma ligeira brisa marítima, que nos oferece por vezes um ar frio mas agradável, a noção de tempo quase deixou de existir, e ao sermos despertados por um apito forte e intenso que é mal recebidos por nos anunciar o regresso a terra (como é costume dizer-se por aqui), sentíamos pena por ter de par-

tir já e conscientemente prometemos voltar um dia, embora o regresso de barco até Peniche pudesse vir a ser uma experiência de renovada esperança ou pelo contrário um penoso banho de água fria.

Os companheiros de viagem começaram a chegar. Era o acordar para a realidade de um outro mundo, com barulho, poluição, e por vezes também sem liberdade.

Era o voltar à campina asfaltada, à outra realidade que, por algumas horas conseguimos esquecer.

BERLENGAS...

ISLANDS IN THE CURRENT

On a limpid, tranquil morning we left the port of Peniche on board a remodelled fishing boat for a group of Atlantic islands off the Portuguese coast, generally known as the Berlengas.

Only one of the islands is inhabited and has a quay, Berlenga Maior. The others are Berlenga Menor, Farilhões and Forcados. Our journey was to a certain extent unplanned! However, curiosity regarding the irresistible beauty we had heard of led us, somewhat fearfully, to face this sea crossing at the mercy of a current that was as likely to give us a smooth trip as not.

During the crossing, while the old boat ploughed through a calm sea, we were surrounded by people of all ages



Forte de S. João Batista Fort of S. João Batista

but the young predominated. It was however the fishing enthusiasts who were most expressive, leading the conversation round to one or other agreable episode experienced in those waters

A thin mist began to materialise and we could only see in the distance some mysterious outlines. Then, as we approached, the rocky outlines of an old fortress came into view. Formerly occupied by exiled monks and military personnel it is today at the disposal of the young and whoever wishes to spend a few days of rest there. This is the Fort of S. João Baptista, an authentic visiting card for those who arrive.

The boat had barely pulled up alongside when a welcoming reception was given by thousands of seagulls for whom the island, now considered a reserve, is their natural habitat. The few fishermen who live there, earning a living by fishing and renting out small boats, also wished us good morning.

We then disembarked, in a confusion of people, foodstuffs, tents, pneumatic boats and fishing rods, in a colourful agitation that was contagious and impossible to describe. All seemed anxious to reach firm ground and to set off immediately in search of an original experience, seeking wild nature along small paths that cross space which is free, where gulls and rabbits are absolute lords and masters. The vegetation is sparse but we are told it includes rare species such as the Arméria Berlingensis which is very difficult to find.

The Berlengas is a small archipelago almost lost in the ocean about one hour from the Atlantic coast of Portugal by boat: a perennial source of beauty, untouched in its majesty and colour where we can breathe freedom and ask: "How many places like this, how many marvels like this, are still to be discovered in this country?"

Through the curtain of mist that still pursued us, giving the place a mysterious and enveloped air, we could make out, up there on top, the old lighthouse, fulfilling its mission as sentinel. Here the lighthouse keeper lives peacefully with an old donkey, calm and profane, the companion of many years.

Slowly the sun broke through the stubborn mist revealing, as we approached the calm transparent waters that invited us for a restful swim — the smooth outlines of the aquatic flora, and we were led to imagine a whole



BERLENGAS





world of adventures where line and underwater fishing conjugate perfectly in total satisfaction.

Finally, in a small boat under the expert hand of Mr. Carriço, we visited some of the thousand and one grottoes that exist here. Uncomplicated and sociable, the oldest sportsman in this area, knowledgeable regarding drowned ships from which he has recovered valuable articles now in Peniche Museum, he told us these grottoes were full of marvellous recesses where an abundant maritime fauna mingles in perfect harmony with the waters that reflect vivid colours and unknown shapes.

On this island, bathed by an unstable current and exposed to a light sea breeze, sometimes cold but agreable, the notion of time almost ceased to exist and when alerted by a loud unwelcome whistle which announced the return to land (as they generally say here), we felt sorry to have to leave so soon and promised to return one day, although the return boat trip to Peniche might prove to be an experience of renewed hope or, on the contrary an uncomfortable shower of cold water.

Our companions began to arrive. It was the awakening to the reality of another world, with noise, pollution and also, sometimes, lack of freedom.

It was the return to asphalt country, to the other reality we had managed to forget for a few hours.

Uma cidade maravilhosa dentro do Rio de Janeiro.



Hotel Inter-Continental Rio***

Dia e noite uma cidade cheia de emoções fortes.

A presença de grandes personalidades. Entra-e-sai de astros e artistas. Um centro de decisões pulsante e avançado.

O mais puro clima de sofisticação. A vida se desdobrando em múltiplas formas de lazer e esportes.

Brilho constante de cinco estrelas sobre a capital do sucesso. Qual é o seu propósito?

DIA DE PORTUGAL E DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS

Um artigo de/by MORÃO CORREIA



CAMÕES: O maior génio que até hoje o País produziu CAMÕES: The greatest genius yet produced by this country

Comemora-se o DIA DE PORTU-GAL E DAS COMUNIDADES POR-TUGUESAS — 10 de Junho — sob a égide do maior Génio que até hoje o País produziu: CAMÕES.

Nesta época tão conturbada e indefinida, em que vivemos, o nome glorioso do Poeta Imortal impõe-se-nos como símbolo do Passado, um exemplo vivo do Presente e o rumo certo para o Futuro.

É este o mais excelso predicado dos génios: a vitória sobre o *Tempo* que lhes confere o direito à perenidade.

E a sua *Obra* bem o confirma. Ei-la que exsurge da distância de mais de quatro séculos bem viva e imarcescível, plena de *Beleza* e palpitante de *Verdade!*

Homem "feito de carne e de sentidos" — como ele próprio se apelidou — filho de um dos maiores e mais pujantes movimentos da *História* — a Renascença — Camões produziu uma Obra que é a luminosa síntese do ideal do seu tempo.

Ao teocentrismo medieval opunha--se, então, o antropocentrismo renascentista, colocando o Homem como o principal centro de interesses.

E nenhum outro poeta conseguiu, tão genialmente como Camões, conciliar estas duas finalidades: exaltar os feitos gloriosos do seu *POVO* e tecer um hino de louvor ao *HOMEM* empenhado na luta contra a *Natureza* para lhe desvendar os seus segredos, descobrindo as partes do *Mundo* que ela ainda guardava tão ciosamente!

E, porque essa prodigiosa *Obra* está impregnada de verdade — verdade histórica e verdade moral — podem passar os séculos, arrastando consigo as sucessivas gerações, que ela há-de permanecer em todos os tempos, fulgurante e florescente, a impor-se pelo seu autêntico valor, qualquer que seja a "moda" imperante.

E, embora pese aos "corifeus" das "novas" escolas que em menos de três ou quatro décadas logo se tornam "velhas" e ultrapassadas por outras — as "novíssimas" — às quais o Tempo — "o crítico dos críticos", como lhe chamou Guerra Junqueiro — imprime também, na sua marcha veloz, o selo fatal da efemeridade, a *Obra* de Camões continuará a impor-se numa válida manifestação de presença e numa actualidade perene por obra e graça do *Génio* que a fecundou.

PÁTRIA e CAMÕES são duas palavras que se definem numa admirável identidade de significado e compreensão.

Em boa verdade não se compreenderia a Pátria Portuguesa sem Camões, nem Camões se compreenderia sem a Pátria Portuguesa. Definem-se. Completam-se. Explicam-se.

Sem os feitos heróicos dos Portugueses o Poeta não poderia ter exercido em toda a sua espantosa capacidade a vis épica do seu génio.

Mas sem o estro de Camões também os feitos dos Portugueses não teriam na História Universal, através dos séculos, a heróica ressonância que o genial Poeta lhes conferiu.

Com efeito, o grande Camões esculpiu no bronze da História um monumento indelével à glória da sua Pátria.

A esse monumento — OS LUSÍA-DAS — chamou Cervantes o "Tesouro do Luso".

E teve razão o ilustre escritor espanhol, porque Os Lusíadas são, na verdade, o nosso mais valioso tesouro, a consubstanciação admirável do património nacional.

São fonte inesgotável donde emana a linfa pura e reconfortante que nos serve de estímulo nas horas amargas que a Pátria vive, e de justificado orgulho na maré alta das suas glórias.

Quem dessa linfa beber jamais se deixará quebrar pelo desânimo, jamais se deixará vencer pela descrença.

É que esse admirável Poema constitui uma síntese luminosa dos valores superiores que definem a Vida, num prodigioso equilíbrio de verdade histórica, verdade moral e amor pátrio, três excelsos atributos do Poema de Camões.

Há um tão rigoroso sincronismo na conjugação destes três factores que nada se ficam devendo entre si.

A verdade histórica é respeitada. O próprio Poeta declara que só exaltará os feitos ilustres dos Portugueses numa base de verdade comprovada pela própria História, pois as façanhas que os Lusos cometeram são tais e tantas que não há necessidade de se recorrer às "sonhadas fabulosas, fantásticas, fingidas, mentirosas" de que se serviram os outros poetas épicos para enaltecerem as glórias dos seus povos.

E a sua *Obra*, tão séria e digna, não encerra um conceito moral baixo ou mesquinho, um conselho desonesto ou insensato, nem uma simples afirmação pedante ou despropositada.

Pelo contrário, respira-se n' OS LUSÍADAS uma tonificante atmosfera moral, purificadora e salutar.

Por outro lado, toda a vida de Camões é a prova real, viva e sentida do grande amor da Pátria que, dominante e exclusivo, brotava a flux da alma do Poeta.

Pode afirmar-se que Camões viveu pela Pátria e para a Pátria, sem qualquer intuito que não fosse o grande e exclusivo amor que lhe dedicou.

Bem o declara o Poeta, na dedicatória do Poema, ao Monarca reinante:

Vereis amor da Pátria não movido De prémio vil, mas alto e quase eterno; Que não é prémio vil ser conhecido Por um pregão do ninho meu paterno.



Respira-se n'Os Lusiadas uma tonificante atmosfera moral, purificadora e salutar In the Lusiadas one breathes an invigorating moral air, which is wholesome and purifying

PORTUGAL AND PORTUGUESE COMMUNITIES DAY

Portugal and Portuguese Communities Day — 10th of June — is celebrated under the aegis of the greatest genius yet produced by this country: CAMÕES.

In these agitated, uncertain times in which we live, the glorious name of the Immortal Poet stands as a symbol of the *Past*, a living *example* of the *Present* and the correct *course* for the *Future*.

This is the most sublime attribute of *genius*, its triumph over *Time* which confers upon it the right to eternity.

And his Work confirms this. From a distance of more than four centuries it stands alive and incorruptible, full of Beauty and pulsating with Truth!

A man "of flesh and feelings", as he described himself, a son of one of the greatest and most powerful movements in *History* — the Renaissance — Camões produced a Work that is a luminous survey of the ideals of his time.

Anthropocentric Renaissance opposed the theocentric Middle Ages, installing *Man* as the centre of the universe.

Camões reconciled two objectives which no other poet has managed to do with such genuis: he extolled the glorious deeds of his *Countrymen* and wrote a hymn of praise to *MAN* engaged in wresting Nature's secrets from her and discovering those parts of the *World* which she still concealed so jealously.

And as this prodigious *Work* is permeated with truth — historical and moral truth — centuries may come and go, and generation after generation pass, and it will still flourish and sparkle in all epochs, its intrinsic merit prevailing whatever the "fashion" of the day.

And although Time, "the critic of critics" as Guerra Junqueiro called it, weighs on the leaders of the "new" schools, which become "old" in three or four decades and are superseded by others, the "newest", on which Time also impresses its swift march, the Work of Camões will prevail as proof of its stature and its enduring qualities.

The MOTHER-COUNTRY and CAMÕES — these two words are practically identical in significance and connotation.

In fact Portugal without Camões would be incomprehensible just as Camões could not be understood without Portugal. They define, complete and explain each other.

Without the heroic deeds of the Portuguese, the Poet could not have exercised his astonishing capacity on the epic vision of his genius.

But without the inspiration of Camões the deeds of the Portuguese would not have had the resounding echo in Universal History over the centuries, conferred upon them by the Poet Genius.

In effect, the great Camões carved in the bronze of History an indelible monument to the glory of his Country.

Cervantes called this monument, The Lusiads, "The Treasure of Luso".

And this illustrious Spanish writer was right for The Lusiads are indeed our most valuable treasure, the consubstantiation of the national patrimony.

An inexhaustible spring from which flows the pure, refreshing lymph which animates us in harsh times, and is a source of pride in the flood tide of our country's glories.

Whoever drinks of this lymph will never be broken by despair, will never be overcome by disbelief.

For this admirable Poem is a luminous survey of the higher values of

Life, a prodigious equilibrium of historical and moral truth and love of one's country, three sublime qualities of Camões' Poem.

These three factors are so perfectly conjugated that there is no discord between them.

Historical truth is respected. The Poet himself declares that he will only extol the illustrious deeds of the Portuguese on the basis of truth borne out by History itself, for the exploits of the Lusos are such and so many that there is no need to have recourse to "fabulous, fantastic, made up, lying dreams" used by other epic poets to enhance the glories of their people.

And his serious and estimable Work contains no base or mean moral concept, no dishonest or unwise counsel, nor even a pedantic or unreasonable assertion.

On the contrary, in the Lusiads one breathes an invigorating moral air, which is wholesome and purifying.

The whole of Camões' life provides real, living proof of the great love he felt for his country which, dominating and exclusive, flowed abundantly from the Poet's soul.

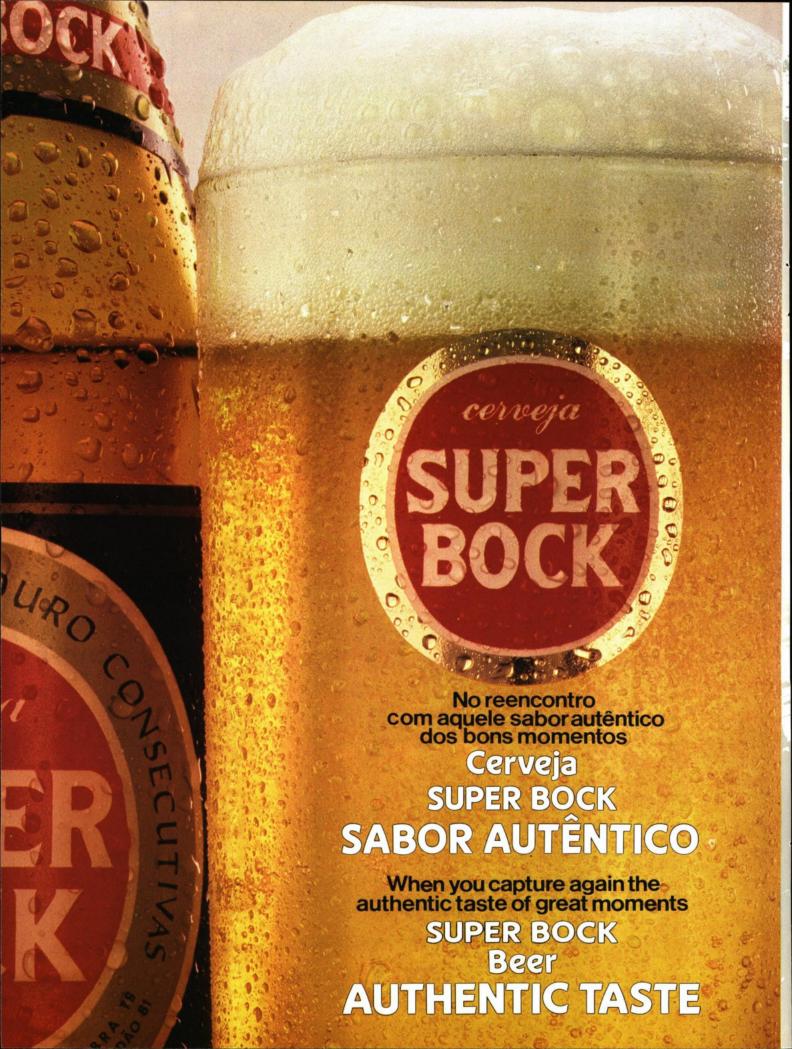
It could be said that Camões lived for his country for no motive other than the great and exclusive love he dedicated to her.

This the Poet declares in the Dedication of his Poem to the reigning monarch:

Here is love of Country, not impelled By vile reward but lofty, quasi perpetual, For no mean prize it is to be welknown For preaching my paternal home.



Pátria e Camões são duas palavras que se definem numa admirável identidade de significado e compreensão The mother-country and Camões — these two words are practically identical in significance and connotation





VOAR EM ASA DELTA UMA AVENTURA FASCINANTE

Um artigo de/by JOSÉ GINJA

A ideia do "Homem Pássaro" não é nova e há já mais de quatro séculos, o portentoso génio de Leonardo da Vinci, tinha projectado a sua execução, chegando mesmo a elaborar alguns desenhos e procedido a estudos para viabilizar o seu aparecimento.

Voar em Asa Delta é voar à vela sem motor e o piloto utiliza o seu próprio corpo para descolar e aterrar, equilibrando-se em voo tal como as aves. Começa-se a praticar Asa Delta em pequenos declives e com vento fraco, até o piloto encontrar o ponto de equilíbrio aerodinâmico do conjunto asa-piloto, que irá proporcionar a mara-vilhosa sensação de fugir da Terra nas "Asas do Vento", a uma velocidade de descolagem que ronda os 18 km//hora.

A Asa Delta deve-se à criação do cientista norte-americano FRANCIS ROGALO, profissional da NASA,



Voar em Asa Delta é voar à vela sem motor To fly Delta Wing is to fly under sail, without a motor

que pesquisou e executou vários estudos sobre a flexibilidade de tecidos que poderiam ser usados na sua fabricação.

O princípio fundamental da asa de Francis Rogalo, baseia-se na relação do seu centro de pressão com o centro de gravidade.

O tamanho de uma Asa Delta pode variar de 10 a 12 metros de envergadura. No centro existe uma bem cuidada armação em forma de trapézio, destinada a fixar o corpo do piloto na posição horizontal, facilitando e tornando mais suave a prática do voo, e contribuindo sobremaneira para a indescritível sensação de plena liberdade, que vem tornando este desporto um polo constante de atracção de novos adeptos.

As Asas Delta de hoje, cuja estrutura principal é construída em duralumínio, oferecem uma segurança quase absoluta e a sua resistência é tal, que nem mesmo a chuva constitui forte motivo para que o piloto seja forçado a aterrar, deixando de gozar os prazeres que mesmo nessas condições este desporto pode proporcionar.

Voar em Asa Delta; é sem dúvida uma AVENTURA FASCINANTE, que praticamente não tem riscos, se, como é natural forem observadas as necessárias regras de segurança adquiridas nos cursos de instrução e o equipamento estiver em boas condições.

Desporto onde se aliam um misto de cor, gosto pela aventura, liberdade, e onde não falta uma forte dose de espectacularidade, entre muitos outros aspectos, é já praticada em quase todos os países do mundo.

Em Portugal, aos fins de semana é normal ver a cor das Asas, sobrevoando — quais pássaros — a Serra de Sintra, a Costa da Caparica, a Serra de Montejunto, Ponta Delgada nos Açores ou mesmo Porto Santo no arquipélago da Madeira, locais que reúnem condições favoráveis à sua prática.

Este desporto agora tão disseminado em todo o mundo arrasta muitos entusiastas à criação de clubes Amadores onde a JUVENTUDE, sempre ávida de novas experiências, depressa se lança nos ares, pilotando asas multicoloridas que transportam toda a alegria e beleza.

Voar em Asa Delta, uma aventura fascinante que passou rápidamente da lenda, a um espaço de liberdade que ganha nos céus de todo o mundo cada vez mais adeptos.

E você quando vai experimentar?







Começa-se a praticar Asa Delta em pequenos declives e com vento fraco Delta Wing is first practised on gentle slopes in a slight wind







FLYING "DELTA WING" A FASCINATING ADVENTURE

The idea of "Bird Man" is not new. More than four centuries ago the extraordinary genius of Leonardo da Vinci projected one and made drawings and studies to make him reality.

To fly Delta Wing is to fly under sail, without a motor. The pilot uses his own body to take off and land, maintaining his equilibrium in flight just like the birds.

Delta Wing is first practised on gentle slopes in a slight wind, until the pilot discovers the point of aerodynamic equilibrium of the outfit "wing-pilot", that will provide the marvellous sensation of fleeing the Earth on the "wings of the wind" at a take-off speed of about 18 km/hour.

The Delta Wing was created by the North American scientist Francis Rogalo, a NASA professional, who made investigations and prepared several studies on the flexibility of the materials that could be used in its manufacture.

The underlying principle of Francis Rogalo's wing is based on the relation

of its centre of pressure to the centre of gravity.

The size of a Delta Wing can vary from 10 to 12 metres from wing tip to wing tip. In the centre there is a carefully made frame in the form of a trapeze designed to keep the pilot's body in the horizontal position, making the flight easier and smoother and contributing to a considerable extent to the indescribable feeling of absolute freedom which attracts to this sport a constant stream of new adepts.

The Delta Wings of today, the main structure of which is built of duraluminium, are practically a hundred percent safe and their resistance is such that not even rain is sufficient motive to force the pilot to land and forego the pleasures that, even in these conditions, this sport can provide.

To fly Delta Wing is without doubt a FASCINATING ADVENTURE with pratically no risks if, naturally, the safety rules taught in instruction courses are followed and the equipment is in good condition.

A colourful sport which unites a taste for adventure and freedom with a strong dose of the spectacular, among other aspects, is now practised in almost all countries of the world.

At the weekends in Portugal it is common to see the coloured wings flying — LIKE BIRDS — over Sintra Mountain, the coast of Caparica, Montejunto Mountain, Ponta Delgada in the Azores or Porto Santo near Madeira Island, which provide excellent conditions for the practice of this sport.

Popular throughout the world this sport leads many enthusiasts to form amateur clubs where YOUTH, always avid for new experiences, launches into the air, piloting multicoloured wings transporting joy and beauty.

To fly Delta Wing is a fascinating adventure that has rapidly passed from legend to unlimited freedom and is gaining ever more adepts in the skies of the world. And when are you going to try?



Dream of a man freeing himself from matter, spreading his wings, aspiring to a perfect flight.



Mouth blown, hand cut full lead crystal by

CRISAL CRISAL CRISTAS DE ALCOBACA SARL



A CORRIDA DE GALA À ANTIGA PORTUGUESA

por/by MAJOR JOSÉ HENRIQUE

Considerada geralmente como a Festa Nacional a corrida de toiros apresenta em Portugal uma das suas facetas mais garridas e brilhantes, misto de actualidade e tradição, Arte e História, e demonstração única no Mundo de como reviver o passado no momento presente.

Espelhada na Corrida de Gala à Antiga Portuguesa, a Festa dos Toiros adquire uma dimensão diferente da clássica tragédia das arenas, para se converter numa

manifestação multicolor de beleza estética e evocação luminosa de grandezas passadas, sem no entanto perder a componente da emoção que só o leal duelo Homem-Toiro é capaz de proporcionar.

Assentando as suas raízes mais profundas nas toiradas reais que tanta fama tiveram nos reinados de D. João V e D. José, a Corrida de Gala revive, entre charamelas roufenhas e trajes brilhantes, toda a pompa da Corte Portuguesa da primeira metade do século XVIII,



O "Neto" The "Neto





Entram depois os "forcados" conduzindo a mula das farpas . Than come the "forcados"



O leal duelo Homem-Toiro • The duel Man-Bull

quando a fidalguia exercitava a sua capacidade militar na luta frontal com o toiro de lide.

Escritos e crónicas Contemporâneas do Rei Magnânimo, permitiram reconstituir o espectáculo régio com um permenor e uma sequência notáveis, o que torna todas e cada uma das Corridas de Gala num repertório histórico de grande valor artístico e cultural.

Iniciada com a entrada do "Neto", representante da autoridade
junto dos intervenientes na função, a Corrida atinge o seu momento mais espectacular no Cortejo de pagens e brazões, cavalos
de guerra e carruagens fidalgas,
que cruzam a arena ao som de charamelas e bombos para apresentarem ao público os toureiros e sua
criadagem, simulando igualmente
a profunda reverência devida ao
palco Real.

Entram depois os Forcados conduzindo a "mula das farpas", animal de condição inferior que apenas serve para transportar os "ferros" e "garroches" que irão servir aos cavaleiros durante a lide que se avizinha.

Prontamente retirada do redondel, por entre o alarido e a alegria dos valentes moços de jaqueta, a mula não volta a pisar a arena durante todo o resto do espectáculo, numa afirmação de que só os animais nobres — o toiro e o cavalo — podem permanecer com os toureiros dentro da praça.

Terminadas estas cortesias e evoluções, todo o luzido cortejo se retira da arena, por ordem inversa à da entrada, cabendo ao "Neto" a missão de garantir que o redondel se encontra vazio para se dar início à lide dos toiros anunciados.

Nos dias de hoje, e numa harmonização da Toirada Real com a corrida actual, as tradicionais "Cortesias" precedem a saída do primeiro toiro, e nelas tomam parte todos os intervenientes na função com destaque para os cavaleiros, forcados e bandarilheiros.

Vai-se então dar início ao diálogo emocionante entre homem, cavalo e toiro, diálogo que — hoje como ontem — encerra em si próprio todas as virtudes da tradição, da lealdade e do arrojo.

Tocam charamelas e reboam bombos...

Vai começar a corrida de Gala à Antiga Portuguesa!



Tocam charamelas e reboam bombos...
The shawms play out and the drums resound

THE TRADITIONAL GALA BULLFIGHT IN PORTUGAL

Generally considered as the National Festival, the bullfight in Portugal presents one of its most colourful and brilliant facets, a mixture of the present and tradition, art and history, a demonstration unique of its kind in the world, of how to relive the past in the present.

The Traditional Portuguese Gala Bullfight acquires a different dimension from the classical tragedy of the arenas and becomes a multicoloured manifestation of aesthetic beauty, a luminous evocation of past grandeurs, without losing the emotional component that only the duel Man-Bull is able to provide.

Originating from the royal bul-

Ifights that were so famous in the reigns of D. João V and D. José the Gala Bullfight, with raucous shawms and brilliant costumes, revives all the pomp of the Portuguese Court in the first half of the XVIIIth century when aristocrats exercised their fighting capacities in the frontal struggle with the bull.

Writings and chronicles of the time of the Magnanimous King have enabled this royal spectacle to be reconstituted in considerable detail and every Gala Bullfight is an historical representation of great artistic and cultural merit.

It begins with the entrance of the "Neto", a master of ceremonies who transmits orders from the authorities to the participants. Then the bullfight reaches its most spectacular moment in the procession of pages, escutcheons and war horses and the carriages of the aristocrats which cross the arena to the sound of shawms and drums to present the bullfighters and their servants to the public, not forgetting to bow deeply to the royal dais. Then come the "forcados" those who catch the bulls by the horns at the end of the fight, driving a mule, an animal of low condition which only serves to transport the irons and goads which the horsemen will use during the fight.

Rapidly withdrawn from the arena amidst the uproar and mirth of the intrepid youths, dressed in short jackets, the mule will not return again throughout the remainder of the fight, only the noble animals — the bull and the horse — remaining with the fighters in the bull ring.

Once these courtesies have terminated the dazzling cortège retires from the arena in reverse order, the "Neto" guaranteeing that the ring is empty before the bull-fight begins.

Nowadays, reconciling the Royal Bullfight with the present day version, the traditional courtesies precede the entrance of the first bull, and everyone takes part with emphasis on the horsemen, "forcados" and bandarilleros.

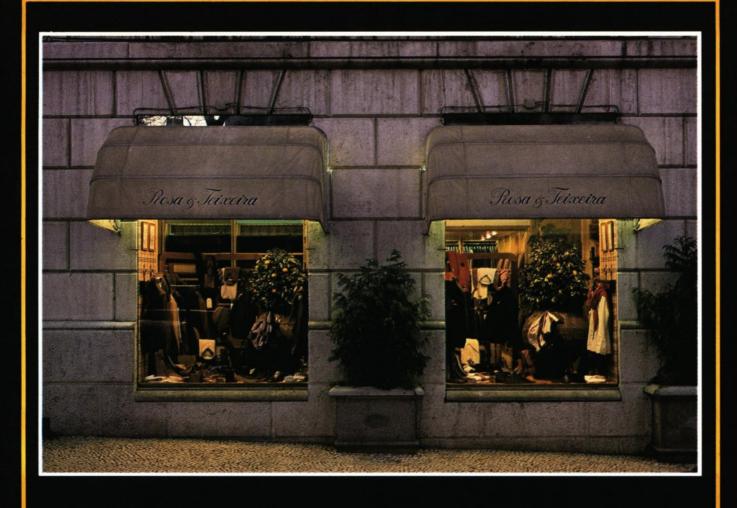
Then begins the thrilling dialogue between man, horse and bull, a dialogue that — today as yesterday — contains all the virtues of tradition, loyalty and audacity.

The shawms play out and the drums resound.

The Traditional Portuguese Gala Bullfight is about to begin.



Vai começar a Corrida de Gala á Antiga Portuguesa! The Traditional Portuguese Gala Bullfight is about to begin

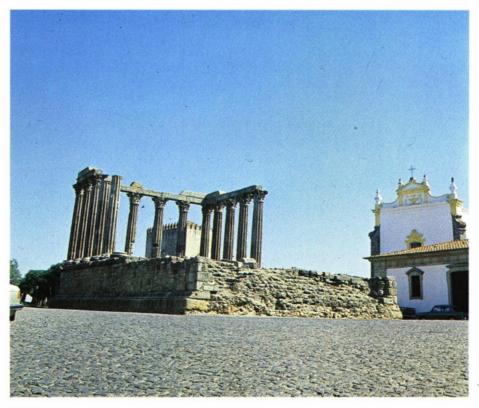


Rosa & Teixeira

MESTRES ALFAIATES

ÉVORA CIDADE MUSEU

Um artigo de/by TÚLIO ESPANCA



ÉVORA

Vespasiano deu-lhe o nome: Liberalitas Julia.

O Império Romano fez dela um dos maiores "municipium" administrativos da Península Ibérica.

Rodeada por muralhas grandiosas com várias entradas estratégicamente situadas, onde predominam os arcos e ogivas, Évora cresceu.

Abrigada à doce sombra das suas raízes históricas, culturais e tradicionais, o desenvolvimento foi lento mas significativo.

Situada em pleno coração do Alto Alentejo, sua capital, a situação geográfica de que dispõe, servida por óptimas estradas, faz de Évora uma visita obrigatória pelo seu conteúdo artístico-histórico-cultural, aliadas a uma arquitectura própria, em que o branco predomina nas casas baixas de telhados encarnados, como se o branco fosse um escudo visível contra o sol abrasivo que se faz sentir nesta província.

Séculos passados depois da sua fundação, as transformações sócio-político-económicas aqui verificadas, fazem desta terra uma descoberta ávida de curiosidade. Chão irregular, de ruas estreitas e cheias de surpresas, largos e jardins onde convivem a monumentalidade artística com as esplanadas repletas de uma juventude interessada, protegendo com a sua esperança de futuro a conservação desse passado histórico.

Entre janelas, arcos e fachadas que surgem a cada esquina, Évora tem nos centros culturais aqui existentes, a expressão viva de um espaço enorme, onde cabem a pintura, escultura, teatro, música, poesia, cantares e toda uma variedade artística e gastronómica, ricas de regionalidade.

Como símbolo de toda esta riqueza onde a ruralidade convive lado a lado com a urbe citadina, está o marco mais latente do convívio dos homens — a Praça do Geraldo — centro nevrálgico da cidade, espalhando-se à sua volta obras de renovado interesse histórico e artístico, notáveis pela sua grandiosidade, dos quais o conhecido historiador Alentejano Tulio Espanca salienta estas quatro:

"De entre o numeroso e variado leque de monumentos históricos que enobrecem a vetusta capital do Alentejo, cognominada de CIDADE-MU-SEU DE PORTUGAL, e povoação que conheceu o senhorio secular dos romanos, visigodos e árabes até ser integrada na coroa real de D. Afonso Henriques, em 1165, pelo lendário cavaleiro cristão Geraldo Sem Pavor, destacam-se, pela sua grandiosidade arquitectónica ou beleza estilística, os quatro seguintes edificios que se tornaram marcos da cultura relogiosa e civil: o TEMPLO ROMANO, denominado de Diana, a CATEDRAL DE SANTA MARIA, a igreja de S. FRAN-CISCO, e a UNIVERSIDADE DO ESPÍRITO SANTO.

Aquele monumento, dominando a ACRÓPOLE, relíquia da arte imperial clássica, única do seu género no País, pertencente ao ciclo greco-romano da época de Trajano ou Adriano, (II-III Séc. d.C.), construído no estilo coríntio, está englobado no núcleo de templos de Antonino e Faustina de Roma, da Maison Carrée de Nimes e do Júpiter de Mérida.

A CATEDRAL, severa e imponente na sua massa fortificada de cantaria, com torres quadradas e cortina de ameias, expressa a nítida comunhão do sacro e profano, onde morre o românico e nasceu o gótico primitivo, valorizado pela estatuária, rosáceas e, sobretudo pelo esbelto zimbório de planta octogonal, envolvido por coruchéus e frestas geminadas de inspiração francesa do Poitou. Igreja concluída no tempo de D. Afonso III--D. Dinis, pelo bispo D. Durando Pais que morreu no ano de 1283 —, dispõe-se em três naves de robustos pilares graníticos, graciosamente iluminadas pelo trifório de arcadas polilobadas, coro, com cadeiral riquissimo, da Renascença (datado de 1562), orgão monumental, capela-mor de mármores polícromos, nacionais, construída em linhas clássicas pelo arquitecto alemão Ludwig entre 1718-46. onde se exibe precioso recheio de escultura e pintura assinada pelos artistas António Bellini, de Pádua, e Massucci, de Roma.

Notável, ainda, o Claustro gótico, terminado em 1340, e um Museu de Arte Sacra.

A terceira obra monumental da cidade é a IGREJA DE S. FRANCIS-CO, reconstruída a expensas dos monarcas D. João II e D. Manuel I, onde se combinam, hibridamente, os estilos gótico, manuelino-mudejar e da renascença, que merecerá, pelas suas



FÁBRICA DOS TAPETES KALIFA

M. J. Pinto Xavier & C.a, Lda.

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 44-46 — TELEF. 066/42117 7040 ARRAIOLOS — PORTUGAL

> A beleza e o fascínio de uma arte secular The beauty and fascination of a secular art

> Arraiolos é uma modesta e simpática vila alentejana que se orgulha de há séculos ter criado a mais linda e preciosa tapeçaria portuguesa.

Arraiolos is a charming, modest little town in the province of Alentejo which is proud of its centuries-old tradition of creating the most beautiful and most precious carpets in Portugal.









1 GRAND - PRIX 1922

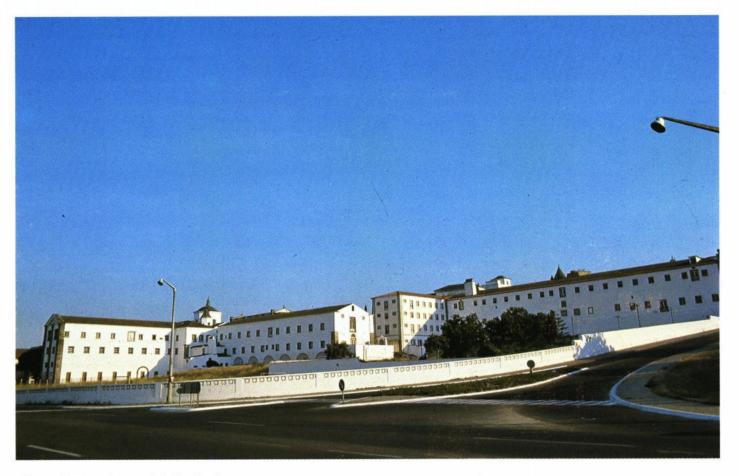
1 GRAND - PRIX 1929

1 PRÉMIO DE HONRA 1929

GRAU COMENDADOR 1930

EUROPEAN CHAMBER OF COMMERCE

APOLLO D'ORO
EUROPEAN OSCAR FOR ECONOMIC
ACTIVITIES



Évora — Situada em pleno coração do Alto Alentejo Évora — Situated in the heart of Alto Alentejo



A Praça do Geraldo — Centro nevrálgico da cidade Geraldo Square — the living centre of the city

proporções de abóbada ogival, a seguinte expressão ao crítico de Arte inglês Martin Hume: "Esta é uma das mais extraordinárias igrejas de Portugal, senão da Europa". Nela teve sepultura — segundo a tradição — Gil Vicente, mestre fundador do Teatro português (+ 1536). A maior curiosidade do edifício reside na existência, em capela anexa, da célebre e macabra casa dos ossos, construída para meditação dos monges franciscanos no período seiscentista filipino.

Finalmente e para glória da Cultura Alentejana, temos a UNIVERSI-DADE DE ÉVORA, fundada em 1559 pelo cardeal-infante D. Henrique, último rei da Dinastia de Avis, que assinala, particularmente, no seu valioso conjunto arquitectónico, o claustro dos Estudos, a Sala dos Actos e o grandioso Refeitório da Renascença, obras dos oficiais de pedraria Afonso Alvares e Manuel Pires, e ainda, o revestimento geral de milhares de azulejos historiados, bíblicos, mitológicos, de cenas navais e de caça que numa variedade impressionante traduzem o gosto das artes ornamentais comuns à época faustosa do monarca D. João V (1706-50)".

ÉVORA MUSEUM CITY



Universidade Évora University



Uma arquitectura pròpria An architecture all its own

Vespasian called it Liberalitas Julia.

The Roman Empire made it one of the greatest administrative municipalities of the Iberian Peninsula.

Surrounded by magnificent walls with strategic gates, where arches and ogives predominate, Evora grew.

Secure in its historical, cultural and traditional roots, development was slow but significant.

Situated in the heart of Alto Alentejo, of which it is the capital, and served by excellent access roads, a visit to Evora is a must due to its artistic, historical and cultural contents, allied to an architecture all its own in which white predominates in the low red-roofed houses, forming a visible shield against the burning sun of the province.

Centuries after its foundation the socio-political and economic transformations that have taken place here make this city a veritable discovery: irregular pavements, narrow streets full of surprises, squares and gardens where monumental art lives side by side with esplanades full of interested youth, whose hopes for the future will conserve this historic past.

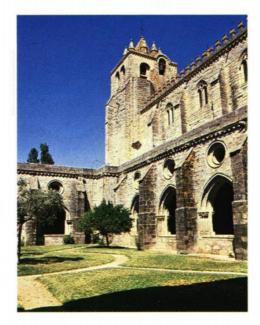
Windows, arches and façades at every corner: in its cultural centres Évora possesses the living expression of an enormous space which gathers together painting, sculpture, theatre, music, poetry, singing and a whole variety of artistry and gastronomy, rich in regional character.

A symbol of all this richness, where rural life intermingles with the city, is the latent sign of the association of men: Geraldo Square — the living centre of the city — is surrounded by works of considerable historical and artistic interest, outstanding for their magnificence, of which the wellknown Alentejo historian Tulio Espanca distinguished these four:

"Of the numerous and varied historical monuments that ennoble the ancient capital of the Alentejo, known as the MUSEUM CITY OF PORTU-GAL — a town that experienced the secular dominion of the Romans, Visigoths and Arabs until, in 1165, it came under the royal crown of Dom Afonso Henriques by the hand of the legendary christian knight Geraldo Sem Pavor — the following four buildings, symbols of religious and civil culture, are outstanding for their architectural magnificence or stylistic beauty: the ROMAN TEMPLE denominated DIANA, the CATHEDRAL OF SANTA MARIA, the CHURCH OF S. FRANCISCO and the UNI-VERSITY OF ESPIRITO SANTO.

The first monument, dominating the ACROPOLIS, is a relic of imperial, classical art — the only one of its kind in the country — belonging to the Graeco-Roman cycle of the epoch of Trajan or Hadrian (IInd-IIIrd century A.D.). It is constructed in the Corinthian style and forms part of the nucleus of the temples of Antoninus and Faustina in Rome, the Maison Carrée of Nimes and the temple of Jupiter in Mérida.

THE CATHEDRAL, its fortified mass of stonework severe and impo-





sing, with square towers and battlements, is a clear communion of the sacred and the profane where the Romanesque dies and primitive Gothic is born, enriched by statuary, rose--windows and above all the slender octagonal spire surrounded by pinnacles and twin apertures, an inspiration originating from Poitou, France. The church, concluded in the reigns of King Afonso IIIrd and King Dinis by Bispo D. Durando Pais — who died in the year 1283 — has three naves of robust granite pillars, gracefully illuminated by the triforium of polylobed arcades, a choir richly furnished with Renaissance stalls (dating from 1562), a monumental organ and a chapel lined with Portuguese, polychrome marble, constructed on classical lines by the German architect Ludwig between 1718-46. The chapel contains a precious collection of sculpture and paintings by the artists António Bellini, of Padua, and Massucci, of Rome. Also worthy of note is the Gothic cloister, terminated in 1340, and a Museum of Sacred Art.

The city's third monumental work is the CHURCH OF S. FRANCIS-CO, rebuilt by the monarchs D. João IInd and D. Manuel Ist. Here the Gothic, Manueline-Moorish and Renaissance styles mingle. The proportions of its ogival vault prompted the following comment from an English art critic, Martin Hume: "This is one of the most extraordinary churches in Portugal, if not in Europe". Tradition relates that Gil Vicente, founder of the Portuguese theatre (who died in 1536) was buried here. The greatest curiosity of the building is the famous and macabre room of bones in the adjoining chapel. This was built in the XVIIth century during the reign of the Phillips for the meditation of the Franciscan monks.

Finally, and to the glory of Alentejo culture, we have ÉVORA UNI-VERSITY founded in 1559 by Cardinal-Infante D. Henrique, the last king of the Avis dynasty. Outstanding features of this fine architectural complex are the Studies Cloister, the Examination Hall and the magnificent Renaissance refectory, works of the master masons Afonso Alvares and Manuel Pires. Mention should also be made of the thousands of tiles lining the rooms, covering the walls with historical, biblical, mythological, naval and hunting scenes, an impressive variety which represents the ornamental arts in the time of the magnificent monarch D. João Vth (1706-50)".



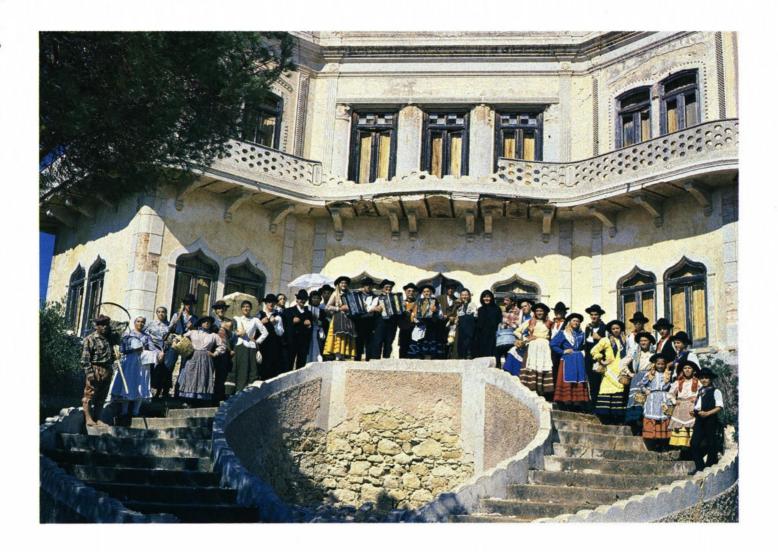
Évora — o desenvolvimento foi lento mas significativo Évora — development was slow but significant



RANCHO DE MONCARAPACHO

25 ANOS A DANÇAR O CORRIDINHO

Texto de JOÃO PERES Fotos de HÉLIO RAMOS



O Algarve que todos conhecem pelas águas tépidas, pelas praias a abarrotar de gente, por um ambiente internacional que aprecia doces, sardinhas assadas ou amendoeiras em flor e se deleita com um sol que está sempre ou quase sempre presente, oferece ainda um folclore rico, colorido e também ele conhecido áquem e além fronteiras.

São muitos os ranchos folclóricos que vão divulgando por esse mundo fora, a alegria contagiante da dança e cantares do povo algarvio.

Hoje dedicamos estas páginas, com um grande aceno de simpatia ao Rancho Folclórico de Moncarapacho, no ano em que comemora 25 anos de brilhante actividade. Fundado em 13 de Junho de 1961 é originário da freguesia de Moncarapacho; uma das cinco freguesias do Concelho de Olhão.

Afastada do mar e afagada pela serra algarvia, esta freguesia rural veio a dar vida a um rancho folclórico que pelo seu trabalho cuidado, foi rapidamente considerado um dos melhores ranchos nacionais.

Numa procura constante, embora difícil, soube extrair de um passado, os corridinhos com marcações, escovinhas, sapateados e floreados na dança e ainda uma série de trajes desde o TRABALHADOR do BARROCAL ao tradicional BIOCO.

O Rancho Folclórico de Moncarapacho criou uma escola de dança folclórica (gratuita), que vem orientando embora com muito trabalho e dificuldades. Mas, a perseverança e a tenacidade têm sido constantes e são às dezenas, os miúdos, garotos e jovens que aparecem nos ensaios, transmitindo uma onda de vivacidade, alegria e juventude que contagia e ajuda a encontrar forças para continuar.

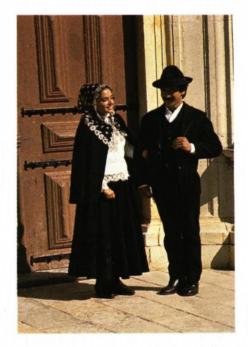
O seu trabalho divulgado de norte a sul do país, tornou obrigatória a presença deste rancho na maioria dos festivais de folclore que se realizam todos os anos.

E, se a nível Nacional é sobejamente conhecido, mereceu a distinção de representar o nosso país na semana gastronómica de Madrid; na quinzena gastronómica na Holanda e ainda no festival do Mediterrâneo em Marrocos, sendo inúmeras as suas actuações em Espanha, França, Itália, etc.

Na composição actual figuram quarenta elementos: 5 acordeonistas, 2 tocadores de ferrinhos, 1 par de cantadores, 14 pares de dança e 1 mandador. Os restantes elementos são figurantes trajando cópias de trajes antigos.

Rancho Folclórico de Moncarapacho, vinte e cinco anos a divulgar o folclore do Algarve. Vinte e cinco anos de muito esforço, muito trabalho, muita dedicação — razão que o projectou para a vanguarda do folclore nacional Português.

Para si, que visita o Algarve, registe no seu memorando o RANCHO FOLCLÓRICO DE MONCARAPACHO e oxalá tenha o prazer de o ver actuar. Estamos certos que vai gostar e quem sabe... aprender a dançar o Corridinho, dança tipicamente algarvia que agita e transmite uma alegria e cor ímpares.





Figurantes trajando cópias de trajes antigos Models wearing copies of old costumes

THE MONCARAPACHO FOLKLORE GROUP 25 YEARS OF DANCE

Text by JOÃO PERES Photos by HELIO RAMOS

Algarve, which everyone knows for its tepid waters, beaches swarming with people, an international clientele that appreciates sweetmeats, grilled sardines and almond blossom and delights in a sun that is always, or almost always, present, also offers a rich, colourful folklore famous both here and abroad.

There are many folklore groups which carry to all parts of the world the contagious joy of the dancing and singing of the people of the Algarye.

Today we are dedicating these pages to the Folklore Group of Moncarapacho, with all our good wishes in the year they commemorate 25 years of brilliant activity. Founded on 13th June 1961 the group originates from the parish of Moncarapacho, one of the five parishes of Olhão.

Far from the sea near the mountains of the Algarve, this rural parish produced a folklore group that by virtue of its painstaking work has rapidly become one of the best groups in the country.

A constant, difficult search has pro-



O Rancho Folclórico de Moncarapacho criou uma Escola de dança folclórica gratuita.

The Folklore Group de Moncarapacho have established a folklore dance school

And in addition to their fame in this country they had the honour of representing Portugal during the gastronomy week of Madrid, the gastronomy fortnight of Holland and the Mediterranean festival in Morocco, as well as giving innumerable performances in Spain, France and Italy.

The group has forty members at present: 5 accordion players, 2 triangle players, a pair of singers, 14 pairs of dancers and 1 caller. The remainder are models wearing copies of old costumes.

The Folklore group of Moncarapa-

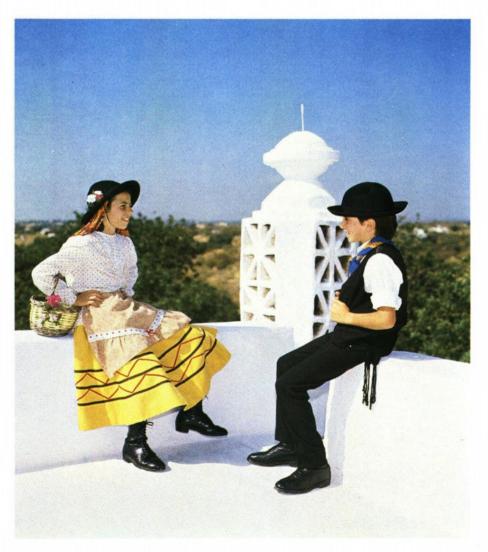
cho — tuenty-five years spreading the folklore of the Algarve. Twenty-five years of hard work, effort and dedication which has brought the group to the forefront of Portuguese folklore.

For you who visit Algarve make a note of the Folklore Group of Moncarapacho. We hope you have the pleasure of seeing them perform. We are sure you will enjoy their performance and, who knows... will learn to dance the "Corridinho", a typical Algarve dance which agitates and transmits a colour and joy that are unequalled.

duced from the past the "Corridinhos" (scurrying, scampering dances) with demarcations, "escovinhas" (brushing movements of the feet), tap dancing and flourishes, and a series of costumes including the RAVINE WORKER and the traditional "BIOCO" (hooded figure).

The Folklore Group of Moncarapacho have established a folklore dance school (where pupils are taught free of charge) which they run with a great deal of work and many difficulties. But their perseverance and tenacity are never-ending and dozens of children and young people turn up for rehearsals, transmitting a wave of vivacity, joy and youth which is contagious and encourages the group to continue.

Their work is known throughout the country and has made the presence of this group obligatory at most of the folklore festivals that are held every year.



Vinte e cinco anos divulgando o folclore do Algarve

Twenty five years spreading the folklore of the Algarve

Párem o avião: quero sair!

É fácil pôr no ar um jumbo de 320 toneladas, com 350 passageiros, 16 tripulantes e 150 toneladas de combustível, a bordo.

Acomodados numa cabine com ar condicionado, os passageiros e a sua bagagem, dispondo de bebidas grátis e da exibição de um filme, podem ser transportados de um continente para outro numa questão de algumas horas.

Mas, à chegada ao seu destino, como se consegue parar este gigante em movimento?

Parar um avião de grandes dimensões após a aterragem, não é tarefa fácil. Com o imenso peso envolvido deslocando-se a uma velocidade de 260 km/h quando toca na pista, os travões convencionais simplesmente não aguentariam.

A solução para este problema delicado, tirou muitas horas de sono aos peritos em tecnologia de aviação e travões, até conseguirem um sistema aperfeiçoado.

O resultado, travões anti-blocante é agora aplicado, em todos os aviões de passageiros, tornado um seguro e eficiente sistema de travagem, num componente standardizado das medidas de segurança de todas as companhias de aviação. Até aos finais dos anos 40, uma travagem adequada era conseguida através de um sistema de

dade, a Dunlop criou em 1951 o primeiro siste-

ma antiblocante Maxaret.

controle hidráulico de travagem.



O trem triplo beneficia o levantamento das asas durante a aterragem

Tricycle undercarriage encourages wing lift on landing.

"Stop the plane, I want to get off!"

It's all very well putting a 320 ton Jumbo into the air, with 350 passengers, 16 crew and 39,000 gallons of fuel on board. Cocooned in air-conditioned comfort, passengers, plus their luggage, duty free drinks and the inflight movie, can all be whisked halfway across the world in a matter of hours. But how on earth do you stop this moveable feast when it reaches its' destination?

Stopping any large aircraft when it lands is far from easy. With the huge weight involved travelling at around 260 km/h when it first touches the runway, conventional brakes simply wouldn't cope.

The solution to this arresting problem involved much burning of the midnight oil by aviation and brake technology experts before a satisfactory system was perfected. The result, anti-skid braking, is now fitted to all commercial aircraft throushout the world, making secure, efficient braking a standard component of the total airline safety

Until the late 1940's, adequate braking was provided by a hydraulic brake control system. Then tricycle undercarriages were developed, a new concept which improved landing efficiency but in doing so, created a problem with braking. At the start of the landing run, wing lift occurred, re-

counter this difficulty, Dunlop pioneered in 1951

the first Maxaret anti-skid device.

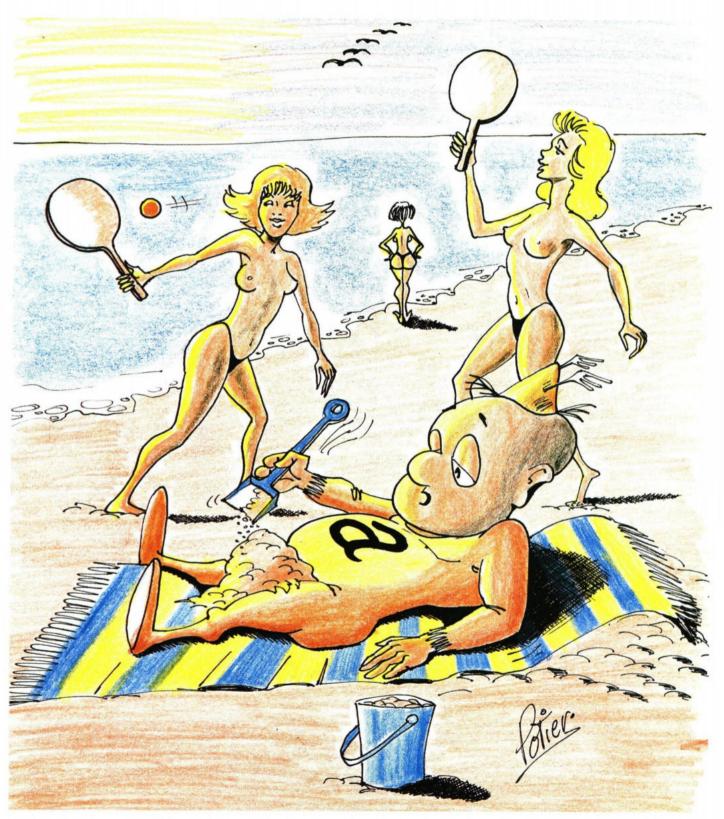
ducing the effective load



SUMMERTIME

AND THE LIVING IS EASY...

por/by FERNANDO POTIER



O mais avançado sistema de travagem do mundo para automóveis



"Instrumentos de voo" do Scorpio Pilot's eye view of the Scorpio flight deck.

The most advanced car braking system in the world.

O condutor ao volante de um automóvel, confrontado com as indicações e controles do painel de instrumentos é, por vezes, assemelhado ao piloto no cockpit do seu avião. A comparação pode não ser tão imaginária como parece. Da mesma forma que a exploração do espaço tem resultado em benefícios palpáveis para o dia a dia, o avanço da tecnologia aeronáutica tem produzido vários "Spin-off". Entre estes encontra-se a transformação do sistema de travagem anti-blocante dos aviões numa forma adaptável ao uso nos automóveis.

O desenvolvimento deste conceito resultou na adaptação a todos os modelos do Ford Scorpio do sistema de travagem mais evoluído entre todos os automóveis fabricados em série em todo o mundo.

O sistema ABS anti-blocante às quatro rodas usado no Scorpio é controlado electronicamente por um sofisticado módulo computorizado. Durante as condições normais de travagem, os travões de disco, sem amianto, dianteiros e traseiros, assistidos por servo-freio hidráulico, funcioThe car driver at the wheel, confronted by the dials and controls of the instrument console, is sometimes likened to a pilot in the cockpit of his aircraft. The comparison may not be as fanciful as it seems. In the same way that space exploration has resulted in tangible benefits for everyday life, the onward march of aircraft technology has produced various 'spin-offs'. Among these is the translation of the aircraft anti-skid braking system into a form suitable for automotive use.

The development of this concept has resulted in the braking system in all Ford Scorpio models being the most advanced in type fitted to any production car in the world.

The four wheel anti-lock ABS system used in Scorpio is electronically controlled by a sophisticated computerised module. During normal braking conditions the hydraulic servo assisted, asbestos free front and rear disc brakes operate conventionally, by separate hydraulic circuits. ABS only comes into operation when the module, which continuously monitors signals from sensors at each whell, detects imminent whell lock.

Conjunto de travões Brake assembly.





O controle da direcção é possível mesmo durante uma travagem a fundo

Steering control is possible even during maximum braking.

nam de forma convencional, através de circuitos hidráulicos separados. O ABS só entra em funcionamento quando o módulo, que continuamente trata os sinais recebidos por sensores montados em cada roda, detecta um bloqueio iminente da roda. Válvulas solenóides nos circuitos hidráulicos são accionados inicialmente para reduzir e depois controlar a pressão hidráulica a fim de manter uma travagem optimizada dentro de cada circuito de controle, a fim de evitar um bloqueio das rodas. Dependendo da estrada e das condições do veículo e seus travões, este ciclo de pressão pode ocorrer até 12 vezes por segundo em cada circuito individual. Apesar desta actividade frenética, a sensação de travagem é excelente com o pedal colocado a uma altura pré-determinada durante a operação do ABS. O que efectivamente acontece, é um aumento significativo da eficiência da travagem nas mais variadas condições de condução, com um correspondente aumento na duração dos travões. A distância de travagem é consideravelmente encurtada, por exemplo até 40% em piso molhado ou gelado, e o ABS também ajuda a manter o controle do volante. Ao travar em linha recta, o controle independente de cada uma das rodas da frente, permite a adaptação a mudanças na superfície da estrada de forma a que a estabilidade possa ser mantida mesmo travando numa

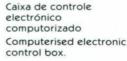
Na Ford nunca começamos nada que não possamos parar.

Solenoid valves in the hydraulic circuits are operated, initially to reduce and then to control the hydraulic pressure to maintain optimum braking within each control circuit, thus preventing whell lock-up. Depending on road, vehicle and braking conditions, this pressure cycling may occur up to 12 times per second in each individual circuit. Despite this frenzied activity, the brake feel is excellent with the pedal becoming set at a predetermined height during ABS operation. What does occur however, is a significant increase in braking efficiency under most driving conditions, with a corresponding decrease in brake fade. The stopping distance is considerably cut, for example by up to 40% in wet or icy weather, and ABS also helps to maintain steering control. When braking in a straight line, the independent control of each front wheel allows adaptation to changes in the road surface so that stability can

be retained even when braking round a bend.

At Ford, we never start anything we can't stop.









Como funciona o travão anti-blocante Maxaret

O primeiro sistema Dunlop Maxaret era activado pela roda no momento em que era accionado o travão. Detectando uma desaceleração, a pressão dos travões era hidraulicamente reduzida para evitar o bloqueio das rodas.

No entanto, uma posterior evolução na configuração dos aviões exigiu uma maior sofisticação, e, actualmente, os sistemas recorrem em larga escala à electrónica. O essencial de um sistema anti-blocante electrónico é, com efeito, um pequeno computador que recebe informações sobre a velocidade das rodas e controla a resposta

dos travões.

O mais eficiente derivado do Maxaret, usado em aviões militares e de passageiros é conhecido como sistema adicional. Como complemento da função básica ON/OFF retirando e reaplicando pressão de travões, o sistema adicional modifica continuamente a referida pressão em resposta às variadas condições da pista, conseguindo assim a paragem do avião na mais curta distância. Situações de superfícies geladas ou condições de derrapagem imprevistas são controladas por uma resposta instantânea do sistema que alivia completamente a pressão dos travões até a roda girar novamente. A segurança no momento do contacto com a pista é fundamental e permite ao piloto exigir o máximo de pressão de travões durante a aterragem. Circuitos computorizados detectam o momento em que as rodas tocam no solo e aplicam a pressão de travões de uma forma controlada, evitando provocar uma derrapagem desnecessária ou uma desaceleração inicial desconfortável. Equipamentos de teste e circuitos de segurança estão integrados no sistema para garantir uma total eficiência.

É o mais avançado sistema de travagem de aviões



0000000000000



How Maxaret anti-skid braking works.

The early Dunlop Maxaret device was driven by the braked wheel. On detecting rapid deceleration, brake pressure was hydraulically reduced to prevent the wheels locking. However, subsequent evolution in aircraft design has created a demand for greater sophistication, and present day systems make widespread use of electronics. The heart of an electronic antiskid system is, in effect, a small computer which assesses wheel speed information and controls the braking response.

The most efficient Maxaret derivative, used in military and passenger aircraft, is known as the adaptive system. In addition to the basic on/off function removing and reapplying brake pressure, the adaptive system continually modifies the brake pressure in response to the varying runway conditions, thereby achieving the shortest possible stopping distance for the aircraft. Icy patches or sudden slick conditions are catered for by instantaneous high response which fully cuts the brake pressure until the wheel spins again. Touchdown protection is a feature which allows the pilot to demand maximum brake pressure prior to landing. Logic circuits detect the moment when the wheels touch down and apply the brake pressure in a controlled manner to avoid provoking an unne-







madeira palácio

260 quartos e suites com climatização. TV a cores-vídeo. 2 courts de ténis. Sauna. Massagens. Discoteca. Salas de conferências até 280 pessoas.

FUNCHAL — Madeira — Portugal Tel.: 30001 — Telex 72156 Lignum P



ESTORIL PALACIO HOTEL





A 200 metros do Casino e da praia, com campo de golf próprio. 200 quartos. Grill four seasons. Bar elegante com terraço sobre a piscina. Piscina de água termal. Golf grátis.

Tel.: 2680400 - Telex 12757 Plage P





Lisboa Penta Hotel

Os 592 confortáveis quartos e suites dispõem de HOTEL DO MAR ar condicionado, casa de banho, varanda, rádio, telefone directo, TV a cores e vídeo.

O moderno "Health Club" equipado com sauna, squash, ginásio, etc., para o necessário relax após um dia de trabalho.

Av. dos Combatentes — 1600 LISBOA Tel.: 7265050-7264554 - Telex 18437/15555





120 quartos e apartamentos, todos com terraços privativos e atractivamente decorados. Ainda a boite, piscina, jardins e um pavilhão-bar Restaurante com vista panorâmica.

SESIMBRA — Portugal Tel.: 2233326 - Telex 15883

sob a mesma gestão empresarial

EDUARDO BAIÃO

EDUARDO BAIÃO, nasceu em Lisboa, a 25 de Maio de 1935. Apenas com 23 anos de idade iniciou a sua carreira de repórter fotográfico na redacção do antigo "Diário Ilustrado", tendo depois trabalhado também no jornal "O Século" e ainda no semanário "O Século Ilustrado".

Trabalhou como correspondente para a agência "FIEL", de Madrid, tendo já então as suas fotos sido distribuídas internacionalmente, para variadíssimas publicações.

Em 1966, Eduardo Baião parte para Angola e passa a realizar trabalhos fotográficos na revista "Notícia". Durante oito anos, surpreende a imprensa da África Portuguesa e ainda do Continente, com a actualidade, o dinamismo, e originalidade das suas reportagens.

Em 1968, vai ao México fazer a cobertura dos Jogos Olímpicos. Dois anos depois, inicia uma volta ao Mundo que o leva aos EUA, Austrália, Timor, Singapura, Macau, Nova Deli, Hong Kong, Saigão, Vietname, Amesterdão, Paris e também Lisboa, realizando uma recolha fotográfica de indescritível valor.

Em 1971, viaja e fotografa em Israel. No ano seguinte parte para o Rio de Janeiro e cobre a Mini-Copa do Mundo de futebol.

Eduardo Baião, é dos repórteres fotográficos mais versáteis. As suas reportagens durante a revolução de 25 de Abril, fotografando os responsáveis políticos exilados na Ilha da Madeira, e ainda o ex-director da polícia política dentro da sua cela, etc., grangearam-lhe uma onda de prestígio internacional. Todas as revistas de maior dimensão compraram ávidas aquelas fotografias.

O terramoto de Agadir, o final da guerra do Biafra, encontros de estadistas de nomeada, são alguns marcos de uma carreira de muitos anos que se caracteriza essencialmente por uma elevada dignidade e sentido profissional. São milhares as fotografias originais do seu arquivo, porém, uma, conserva um particular significado: em Luanda, durante uma prova de automobilismo, Eduardo Baião consegue o instantâneo de um acidente, trabalho considerado a melhor fotografia do mundo naquela semana e por isso mesmo merecedora de distinções e prémios da especialidade. Uma conhecida marca Japonesa, enviou-lhe mesmo, como oferta, uma máquina com motor eléctrico, a primeira então existente em Angola.

Eduardo Baião fotógrafo reconhecido internacionalmente, autor da fotografia da capa deste número, a quem agradecemos a colaboração que nos prestou.

EDUARDO BAIÃO was born in Lisbon on the 25th May 1935.

When only 23 years old, he began his career as a photographic reporter on the old "Diário Ilustrado", and afterwards also worked on the "Século" newspaper and the weekly "O Século Ilustrado".

He worked as a correspondent for the "FIEL" agency of Madrid and by that time his photographs had been distributed internationally to a wide variety of publications.

In 1966 Eduardo Baião went to Angola and did photographic work for the magazine "Notícia". For eight years he surprised the press of Portuguese Africa and the Continent with the actuality, dynamic quality and originality of his reports.

In 1968 he visited Mexico to cover the Olympic Games. Two years later he began a trip round the world which took him to the USA, Australia, Timor, Singapore, Macao, New Delhi, Hong Kong, Saigon, Vietnam, Amsterdam, Paris and also Lisbon, producing a photographic record of indescribable value.

In 1971 he travelled and photographed in Israel. The following year he left for Rio de Janeiro and covered the World Mini Football Cup.

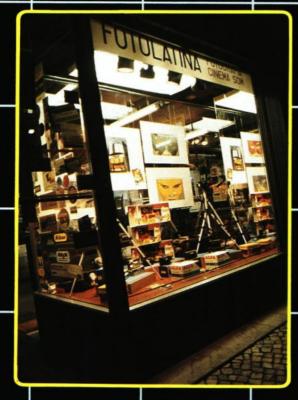
Eduardo Baião is one of the most versatile of photographic reporters. His reports during the revolution of 25th April, when he photographed exiled politicians on the Island of Madeira and the ex-Director of the political police in his cell, brought him international prestige. All the larger magazines bought these photographs avidly.

The Agadir earthquake, the end of the Biafra war, a meeting of important statesmen, are some of the highlights of a career of many years, essentially characterised by an elevated sense of dignity and professionalism. His archives contain thousands of original photographs but one has a special significance: during a car racing competition in Luanda Eduardo Baião managed to get an instantaneous shot of an accident. It was considered the best photograph in the world that week and brought him honours and prizes for this speciality. A wellknown Japanese car manufacturer sent him a gift of a camera with an electric motor, the first ever seen in Angola.

To Eduardo Baião, internationally recognised photographer, author of the cover photograph of this number, we express our thanks for his collaboration.



foto latina

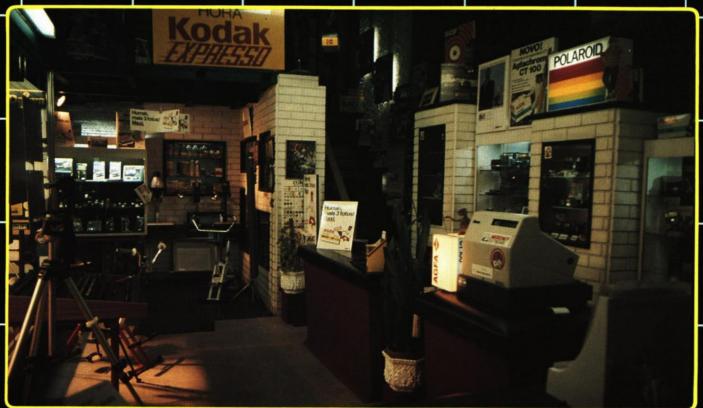




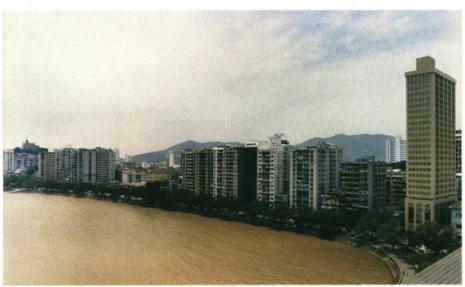
WALDEMAR TRAVASSOS, L.DA

fotografia cinema som

Av. João XXI, 12 A/B - Tels. 803336 - 883248 - 1000 LISBOA









A aerius EM MACAU





Texto de ORLOFF ESTEVES
Fotos de MANUEL CARDOSO, FRANKY LEI, IP KIM

"Na recente deslocação que fiz a Macau, para visitar familiares ali radicados — a Rosário e o Luís —, fiquei "obrigado" perante a AERIUS a trazer-lhe uma reportagem. Os escassos dias da minha permanência punham-me em dúvida consegui-lo.

Quiseram porém a sorte e a Rosarinho que trabalha na Televisão local, apresentar-me o seu amigo e colega de Comunicação Social, Mário Miranda que muito me apoiou na reportagem tornando-a possível. Ao Mário aqui deixo expresso, por isso, o agradecimento da AERIUS".

Após umas dezassete horas de avião entre a Europa e o Extremo Oriente, aterrámos em Hong-Kong. Aguardavam-nos um calor sufocante e uma humidade que atingia os 90% nessa altura do ano.

No trajecto para o terminal marítimo — ponto de partida para Macau — atravessámos amplas avenidas, rasgadas entre edifícios imponentes em que os "néons" salpicados de caracteres chineses nos saúdam como que a dar as boas vindas. Depois em cinquenta minutos, um moderno "Jet-foil" com o conforto de um avião, encarrega-se de cobrir as 50 milhas que separam os dois territórios do delta do Rio das Pérolas.

Quinze anos volvidos sobre a primeira visita que fiz a Macau verifiquei com satisfação quanto os portugueses continuam a dignificar Portugal pelos Orientes, emprestando o seu dinamismo e inteligência ao desenvolvimento local destes 16 Km2, divididos entre a península de Macau e as ilhas de Taipa e Coloane.

Cidade de Santo Nome de Deus, há mais de quatro séculos, onde coabitam pacíficamente duas comunidades — a Portuguesa e a Chinesa — constituindo um legado histórico e marco de amizade luso-chinesa em que pontificam a sabedoria milenária do "Império do Meio" e a fraternidade da gente lusa.

Macau, a "Monte Carlo do Oriente", recebe anualmente 20 milhões de turistas e visitantes da vizinha colónia britânica.

O jogo, os seus cinco casinos e a riqueza patrimonial do território que aguarda decisão da UNESCO no sentido de a tornar património de cultura mundial, bem como as suas óptimas infraestruturas hoteleiras, com vários hotéis de 5 estrelas, restaurantes chineses com uma profusão de ementas que raia os 500 pratos, para além dos restaurantes com pratos bem portugueses como o "fiel" bacalhau e a bela sardinha assada, acompanhados dos melhores vinhos nacionais, bem justificam uma visita.

São ainda cartazes de Macau, as corridas de cavalo a trote, corridas de cães, a pelota basca e o Grande Prémio de Macau — um circuito citadino que atrai os maiores nomes da modalidade e constitui realidade automobilística na Ásia.

Curiosidade também deste territó-

rio chinês, sob administração portuguesa é o entrozamento das festividades orientais com os arraiais de Santo António e S. João que constituem mais um polo de atracção para o visitante, além das comemorações do Novo Ano Lunar em Fevereiro, as corridas dos barcos de Dragão em Junho

e a festa do Bolo Lunar em Setembro, passando pelas efemérides religiosas chinesas e católicas, comemoradas por Portugueses e Chineses.

Macau — uma presença Lusíada nos Mares da China é, de facto um outro mundo, uma realidade ímpar pelos seus contrastes, que merece ser visitada.

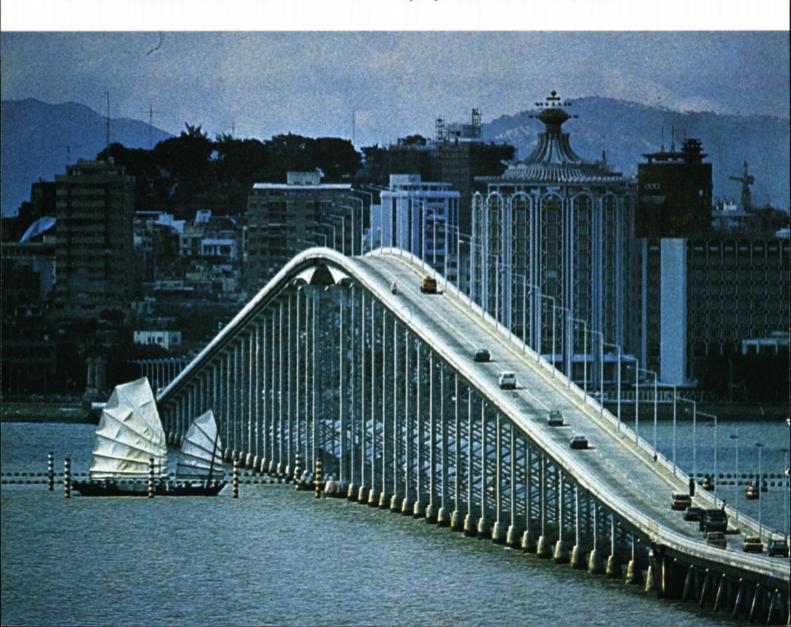
aerius IN MACAU

Text by ORLOFF ESTEVES
Photos by MANUEL CARDOSO, FRANKY LEI, IP KIM

"On the occasion of my recent visit to Macau to visit family - Rosário and Luís - I promised AERIUS to bring back a report. But my stay was to be so short I was doubtful I would be able to manage it.

However, my good luck, and Rosarinho who works for local television, introduced me to Mário Miranda, her friend and colleague of the media, who helped me a great deal and made the report possible.

AERIUS hereby expresses its thanks to Mário."







We landed in Hong-Kong after seventeen hours' flight between Europe and the Far East. We entered a suffocating heat and a humidity rate that reaches 90% at that time of the year.

On our way to the marine terminal — point of departure for Macau — we drove along wide avenues between imposing buildings on which the neon lights, scattered with Chinese characters, appeared to be bidding us welcome. In fifty minutes a modern jet-foil, with all the comforts of an aircraft, covered the fifty miles which separate the two territories of the delta of the River of Pearls.

It was fifteen years since my first visit to Macau and I was pleased to see the extent to which the Portuguese continued to dignify Portugal in the East, lending their incentive and intelligence to local development in these 16 km² divided between the Peninsula of Macau and the Islands of Taipa and Coloane.

City of the Holy Name of God. Here, for over four centuries, the Portuguese and Chinese communities have co-existed peacefully, constituting an historic legacy and a landmark of Luso-Chinese friendship based on the millenary wisdom of the Middle Empire and the fraternity of the Lusitanians.

Macau, the Monte-Carlo of the Orient, receives twenty million tourists and visitors a year from the neighbouring British colony.

Their visit is well justified for, in addition to gambling, five casinos, a wealth of cultural patrimony, which awaits UNESCO decision for consideration as world cultural patrimony, and excellent hotels (many of 5 star category), there are Chinese restaurants with a profusion of menus including 500 dishes, and of course Portuguese restaurants with the faithful "bacalhau" (dried, salted codfish) and excellent grilled sardines, accompanied by the best Portuguese wines.

The attractions of Macau also include horse racing (trotting), grey-hound racing, Basque pelota and the Grand Prix of Macau — a city circuit







that attracts the most famous names in racing and is an important event in the car racing calendar in Asia.

A curiosity of this Chinese territory under Portuguese administration is the blending of oriental festivities with the feasts of St. Anthony and St. John which are another attraction for visitors, in addition to the commemorations of the New Lunar Year in February, the Dragon boat races in June and the Feast of the Lunar Cake in September. There are also the Chinese and Catholic religious festivals commemorated by the Portuguese and Chinese.

Macau, a Lusitanian presence in the China Seas, is in fact another world, a reality unequalled for its contrasts, and well worth a visit.



"A TRADITION OF EXCELLENCE"



The Landdrost is located in the centre of Johannesburg and is within walking distance of the main shopping area, many places of entertainment and is close to the air terminal and railway station. Facilities include a swimming pool, gymnasium, sauna, health complex, shops, ladies and gentlemen's hairdressing salons, 24 hour room service and same day laundry and valet service, airline and coach tour booking offices.

THE LANDDROST

88 Plein Street, Joubert Park — Telephone 28-1770 P O Box 11026 — Telex 8-4092 Johannesburg 2000 — Cables Landdrost





PRETEXTOS DE PINTURA NA ARTE DE

ANTÓNIO FERNANDO

Por/by SERAFIM FERREIRA

"A primeira matéria do artista nunca é a vida, é sempre uma outra obra de arte".

ANDRÉ MALRAUX

Natureza-morta com personagens

1. Na arte, sabemos que um "discurso" se faz de muito pouco, na lentidão dos gestos, na escolha das cores, no sentido da composição, no resultado final em que tudo se joga e se define. A princípio o verbo é sempre o eco da voz inicial, que chega de longe, talvez dos confins intimos da infância ou adolescência, palpita por dentro, inquieta e aflige. Mas, na pintura, todo o "discurso" se constrói na diversidade das manchas e das cores, nas proporções dos quadros, no sentido último do que fica, da incomodidade de assim estar na vida e se afirmar o que é de si mais essencial. Sabemos

ainda que não há nem pode haver arte "verdadeira" sem inquietação. Na pintura, na música ou na literatura. Essa inquietação que grita de dentro e se revela como apelo derradeiro pelo modo de ser e saber ser, de estar e assim querer estar, dar corpo, forma e voz a um "discurso" que seja (ainda) a voz próxima dos outros e aos outros devolvida, sublimada ou representada pelos caminhos da pintura.

2. Desde tempos recuados, sabemos que a arte sempre foi o modo de representação mais profunda da vida pela *magia* das suas formas, se faz e consolida pela necessidade última de ser arte, não nos sinais que se procuram, antes naqueles que por caminhos tão diferentes se acabam por encontrar. Antes de mais, o "discurso" consolida-se em redor de coisas bem palpáveis e rigorosas: existem os pincéis, as telas, as tintas, há uma simbiose a fazer, em espaço claramente determinado, do que é material e imaterial desse discurso. Sabemos também que a pintura existe como espaço, cor e composição, mas pode ser (e quase sempre é) o sentido enigmático do "discurso" que se procura transfigurar através das manchas, li-

VENHA AO PORTO



VENHA AO SHERATON

Benvindo ao PORTO SHERATON HOTEL. Agora poderá experimentar no Porto o mundialmente famoso e notável serviço SHERATON. Na cidade que deu nome a Portugal, símbolo da simpatia e hospitalidade das gentes lusas, há agora um SHERATON HOTEL, um novo e magnífico mundo de oportunidades.





nhas e sinais, é, enfim, um código elaborado no silêncio do atelier, no espaco da tela em branco, no labirinto de sombras, dedadas, rostos e objectos, um mundo criado assim de imagens sobrepostas em busca do "imaginário" determinante de pela pintura se alcançar o invisível, gritar a raiva ou a comodidade, a luta ou a desistência, o prazer ou a agonia, o sentido ou a falta de sentido de poder e saber ordenar esse "discurso" pelos sinais constantes do que num quadro se representa. E reside aí talvez o lado "inexplicável" da pintura, numa das funções primordiais do que significa "pintar" um quadro, não pela evidência do que dele nos sobra, mas sobretudo pelo saber-se, como Braque, que "não existe em arte senão uma coisa que valha, que é aquela que se não pode explicar".

3. Ligada à corrente "expressionista" por ser o modo mais preciso e coerente de elaborar o seu "discurso", a pintura de António Fernando não se afirma como atitude de "corte" ou de "ruptura", antes como "continuidade" pelos caminhos estéticos que são os de valorizar a imagem, a figura, o objecto, ou seja, o propósito de transfigurar, pela pintura, o "quotidiano" em que mergulha as raízes da sua arte. Sabemos como é um "discurso" carregado de rebeldia, agressividade e revolta, como na sua pintura tenta captar os sinais evidentes da "realidade" e nela intervir como afirmação coerente e responsável. Não é o apelo a um discurso ideológico de todo definido, antes o grito de raiva de quem se julga e sabe "comprometido" com a própria realidade em que vive. Os quadros de António Fernando revelam-se, pois, como imagens roubadas à realidade plena da vida em sinais de repressão e de revolta, imagens de memória da guerra, fragmentos esparsos do fascismo tenebroso, grito de liberdade trazida nos ventos de Abril, em quadros expressivos de cor, sentido e clara reinvenção do real. Mas é neste aspecto mais "entendível" da sua arte que o pintor nos desvenda essa forma de empenhamento, no desejo de ser testemunha do tempo que é o seu, como modo de retratar o quotidiano em traços e manchas lineares, sem nunca definir essa arte em limites esquemáticos de simples "propaganda" e saber utilizar os seus "modelos" como verdadeiros pretextos de pintura.

4. Se o "expressionismo" na pintura se define esteticamente como expressão de ideias e emoções transfiguradas em imagens de choque ou de impacto, que nos perturbam e incomodam, a verdade é que as suas formas, sejam ou não figurativas, se mostram sempre marcadas, através da memória afectiva e emocional do pintor, por um conteúdo psicológico e humano mais profundo, cada cor ou linha revela a "interioridade" que, como forma pictural, constitui a linguagem em que se entende o seu "discurso". E assim a pintura de António Fernando, quando escapa ao sentido imediato de intervenção, reafirma-se mais elaborada no plano estético, não para deixar de se entender como pintura. mas sobretudo porque se exprime então no sentido da plena interioridade e intimismo que mais nos agrada: é ainda esse o outro lado de idêntico "discurso", sem que se vislumbre qualquer "corte" entre uma e outra forma de se afirmar como pintor. Porque nos lembra ainda Malraux, que "sempre que um artista julga captar os elementos de uma representação das coisas, ele capta na verdade os sinais significativos de um estilo". E é através de formas diversas e não contraditórias que António Fernando nos revela uma singular personalidade de pintor que, à margem de grupos, tem realizado uma obra que merece a nossa atenção dentro das correntes mais vanguardistas da pintura portuguesa de hoje.

ANTÓNIO FERNANDO nasceu no Porto, em 1940.

Curso de Artes Plásticas da Escola Superior de Belas-Artes do Porto. Participa regularmente em exposições colectivas e individuais desde 1960, no País, na Holanda, Luxemburgo e Bélgica. Foi professor do ensino secundário e monitor das cadeiras de Iniciação à Pintura, Antropometria e Desenho de Modelo na ESBAP entre 1979 e 1981.

As suas últimas exposições individuais (Cooperativa Árvore, Porto-Maio de 1984 e "Galeria Espelho da Moda", Porto - Fevereiro de 1985) mereceram destacada atenção da crítica e reafirmaram a singularidade pictórica da arte de quem hoje se dedica inteiramente à Pintura.



ANTÓNIO FERNANDO

Dia após dia saberá que o seu Panasonic é admirável. Ano após ano...

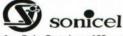


A Matsushita Electric é o primeiro grupo japonês de electrónica de grande consumo e o primeiro fabricante mundial de equipamentos domésticos de video.

A sua investigação e tecnologia originam produtos que merecem a mais aberta admiração dos especialistas e uma inexcedível confiança por parte do público. Como acontece em mais de 10 milhões de lares que utilizam um sistema video PANASONIC.

Quando comprar um videogravador saiba as razões que colocam a marca PANASONIC no lugar que tem.

REPRESENTANTE:



Av. 5 de Outubro, 168 — 1000 LISBOA — Telef. 767725/6/7/8 Rua de Camões, 726/734 — 4000 PORTO — Telef. 495741/51 Largo do Sol Posto, 1-2 — 8000 FARO — Telef. 26349 Todos os videogravadores PANASONIC possuem

Chassis monobloco em aluminio fundido, uma base rigida para que o mecanismo de tracção da fita e outros componentes fundamentais se mantenham rigorosamente alinhados. Motores DD (tracção directa), para um movimento sem falhas do cilindro das cabeças video, com sincronização de fase de quartzo, o que permite uma precisão da velocidade de 99,999%. Razões importantes do rendimento sempre impecável e da insuperada qualidade de imagem de cada videogravador PANASONIC.

Veja já o acessivel NV-G10, tão simples de utilizar, ou os modelos NV-870, de alta fidelidade,

Veja já o acessível NV-G10, tão simples de utilizar, ou os modelos NV-870, de alta fidelidade. NV-770, capaz de gravar 8 horas numa só "cassette" e o portátil NV-180. Examine também a qualidade PANASONIC em televisores e câmaras video.

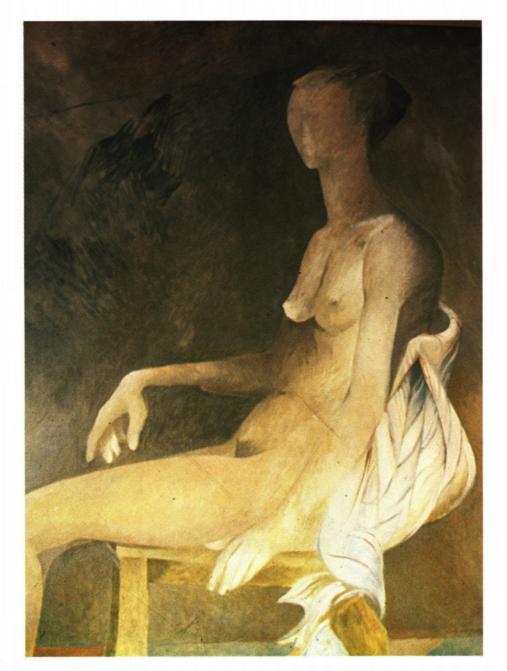
NATIONAL e PANASONIC são marcas registadas da Matsushita Electric.



Panasonic

À frente do nosso tempo.





FOR PAINTING IN THE ART OF

PRETEXTS

ANTÓNIO FERNANDO

"The foremost material of the artist is never life, it is always another work of art."

ANDRÉ MALRAUX

"Praça da Liberdade

1. In art we know that a "discourse" is produced from very little, the slowness of gestures, the choice of colours, the significance of the composition, the final result in which everything is brought into play and is defined. In the beginning the world is always the echo of the initial voice which comes from afar, perhaps from the intimate confines of childhood or adolescence, pulsates within, agitates and disquiets. But in painting all "discourse" is constructed in the diversity of brush strokes and colours, the proportions of the pictures and the ulti-

mate significance of what remains, from the discomfort of this mode of being and the affirmation of what is most essential of oneself. We also know that there is no "real" art without disquietude, in painting, music or literature. The disquietude that clamours from within and reveals itself as a desperate appeal for a manner of being and knowing how to be, of being present and thus wishing to be present, giving body, form and voice to a "discourse" that is (still) the nearby voice of others returned to others, extolled or represented by means of painting.

2. We know that from the beginning of time art has always been considered the most profound representation of life due to the *magic* of its forms. It creates and consolidates itself from the ultimate necessity of being art, not in signs that are sought but rather in those that are finally found by very different paths. In the first place the "discourse" consolidates round palpable and precise things: there are brushes, canvases, paints, a symbiosis to be achieved, in a clearly determined space, of all that is material and immaterial of that discourse.



PRINCIPAL EMPRESA NACIONAL DE CATERING DE AVIAÇÃO - LEADER AIRCRAFIT CATERING COMPANY

SEDE-HEAD OFFICE - LISBON

PRACETA DOMINGOS RODRIGUES QUINTA DO FIGO MADURO 2685 SACAVÉM TELEFONE: 2513091 TELEX: 12626 GIRSOL P FILIAIS-BRANCHES

FARO AEROPORTO DE FARO TELEFONES: 23959-23498 8000 FARO MADEIRA SÍTIO MÃE DEUS — CANIÇO TELEFONE: 932311 — TELEX 72584 GIRSOL P 9125 CANIÇO

We also know that painting exists as space, colour and composition, but it can be (and almost always is) the enigmatic significance of the "discourse" which it is sought to transform by means of brush strokes, lines and signs. It is ultimately a code drawn up in the silence of the studio, on the white space of the canvas, in the labyrinth of shadows, fingermarks, faces and objects; a world of superimposed images in search of the decisive "imaginary", striving through painting to reach the invisible, cry out one's anger or ease, struggle or surrender, pleasure or agony, meaning or lack of meaning, to be able, and know how, to set out that "discourse" by means of the constant signs of what is represented in a picture. And perhaps therein resides the "inexplicable" aspect of painting, in one of the primordial functions of what it means to "paint" a picture, not by the evidence of what we are left from it, but above all from knowing, like Braque, that "there is only one worthwhile thing in art, that which cannot be explained".

3. Linked to the "expressionist" movement as being the most precise and coherent manner in which to elaborate his "discourse", the painting of António Fernando does not represent a "breach" or "rupture" but rather "continuity" along the aesthetic paths which promote the image, the figure, the object, that is, the intention to transform through painting "the daily round" from which his art springs. We know it is a discourse full of rebellion, aggressiveness and revolt, how in his painting he attempts to capture the obvious signs of "reality" and intervene therein, coherent and responsible. It is not a call for a predefined ideological discourse but rather the cry of rage of one who considers and knows himself "implicated" in the reality in which he lives. The paintings of António Fernando reveal themselves as images stolen from the full reality of life in signs of repression and revolt, remembered images of the war,

sparse fragments of tenebrous fascism, a cry of liberty borne on the winds of April, in pictures of expressive colour, feeling and a clear re-invention of the real. But it is in this most "understandable" aspect of his art that the painter reveals his desire to be a witness of his time, portraying daily life in lines and linear brush strokes without ever defining that art within the schematic limits of simple

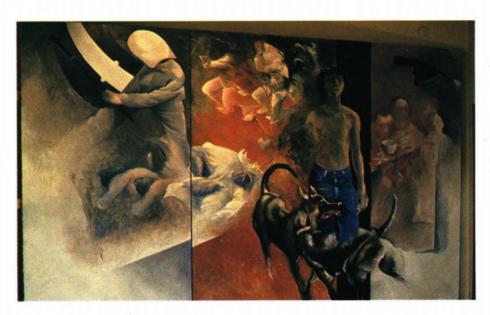
"propaganda" but using his "models" as real *pretexts* for painting.

4. If "expressionism" in painting can be aesthetically defined as an expression of ideas and emotions transformed into images of shock or impact which perturb and bother us, the truth is that his forms, figurative or not, are always marked by the affective and emotional memory of the painter, by a deeper psychological and human content. Each colour or line reveals the "inner" quality which, as a pictorial form, constitutes the language in which his "discourse" is understood. And so the painting of António Fernando when it escapes from the immediate sense of intervention is more elaborate on the aesthetic plane. Not with the intention of ceasing to be understood as painting but above all because it then expresses itself on the fully inner and intimate plane which pleases us most: this is the other side of an identical "discourse" without any breach between one and the other form of his expression as a painter. For as Malraux reminds us "whenever an artist believes he has captured the elements of a representation of things, he has really captured the signs which are significant of a style". And it is through diverse, non-contradictory forms that António Fernando reveals the singular personality of an artist who, outside of groups, has produced work which deserves our attention within the most avant-garde currents of Portuguese painting today.

António Fernando born in Oporto in 1940.

Course in Plastic Arts at the Fine Arts School of Oporto. Since 1960 has regularly participated in collective and individual exhibitions in Portugal, Holland, Luxemburg and Belgium. Has been a secondary school teacher and teacher of courses on Introduction to Painting, Anthropometry and Model Drawing at the Fine Arts School, Oporto, from 1979 to 1981.

His most recent individual exhibitions ("Cooperativa Árvore", Oporto — May 1984 and "Galeria Espelho da Moda", Oporto — February 1985) received considerable attention from the critics and reaffirmed the pictorial singularity of the work of this artist who now dedicates himself entirely to painting.



"Variações sobre Personagens de Atelier" Variação III

No coração de In the heart of

NEW YORK



UM CANTINHO LUSO-BRASILEIRO A LUSO-BRAZILIAN CORNER

123 West 45th Street — New York, N.Y. 10036 — Tel. 581-8088 (Between 6th Avenue and Broadway)



Costa do Estoril

O FESTIVAL DE MÚSICA DA COSTA DO ESTORIL

Chama-se hoje Costa do Estoril uma das mais belas zonas de Portugal banhadas pelo Oceano Atlântico. Apenas a 20 km. de Lisboa e limitada pelo Cabo da Roca, ponto mais ocidental da Europa, a história das suas vilas tem estado sempre ligada aos principais momentos da vida da capital, desde a sua reconquista por Afonso Henriques em 1147 até aos nossos dias.

Assim, encontramos em Cascais, sede do Concelho que integra a Costa do Estoril, uma vila com mais de 600 anos, ao mesmo tempo piscatória e aristocrata. Considerada antigamente um importante porto mercante e guarda avançada na defesa marítima da capital, aqui se deram e decidiram ao longo do tempo, acontecimentos de relevo na História de Portugal. O rei D. Pedro I concedeu-lhe o foral de vila em 1364.

O permanente contacto com o exterior fez da Costa do Estoril uma terra vocacionada para as relações com outras gentes e culturas. Já em 1499 Vasco da Gama aqui desembarcou, após a descoberta da rota marítima para o Oriente. É aqui também que, no re-

gresso da Índia em 1570, o imortal Luís de Camões traz consigo o manuscrito de "Os Lusíadas".

O Estoril, Terra das Duas Primaveras, como alguém lhe chamou, possuidora de um microclima ameno de excepção, transformou-se a partir do princípio do século XX no lugar de eleição para a primeira estância turística portuguesa de características internacionais. Cascais com a sua fisionomia própria, vivendo da esmagadora beleza das águas do mar e das suas vistosas embarcações de pesca e recreio, mantém o traço de união

com a tradição local; como escreveu um amante de Portugal "la mer, c'est la vraie châtelaine de Cascais, d'Estoril et de toute cette côte à la fois luxueuse et sauvage".

Neste ambiente propício à criação, fundaram-se em 1962 os Cursos Internacionais de Música numa perspectiva de enriquecimento cultural a uma zona vocacionada para o turismo. Grandes mestres deram o seu contributo desde o primeiro momento, lançando uma fecunda e estival semente que germinaria cada ano até ao presente. Em 24 anos têm acorrido milhares de estudantes de música dos cinco continentes, alguns hoje conhecidos artistas, estimulados pela possibilidade de trabalhar com mestres do passado e do presente, como Maurice Eisenberg, Tito Schipa, Sandor Vegh, Paul Schilawsky, Karl Engel, Aldo Ciccolini, Luis de Pablo, Paul Tortelier, Alberto Ponce, Ludwing Streicher, Sequeira Costa, Tibor Varga, Helena Sá e Costa e tantos outros.

O importante contributo dado por estes cursos ao progresso da música em Portugal e o seu relacionamento com o meio internacional, deu origem à criação do Festival de Música da Costa do Estoril em 1975. Festival jovem, intimamente ligado a uma função pedagógica, nele cabem as mais variadas formas de expressão artística de raiz musical. Jovens intérpretes provenientes dos Cursos Internacionais, actuam após o contacto com os seus mestres, que por sua vez demonstram, ao participar também no Festival, as suas convicções artísticas e os seus princípios estéticos.

Nomes fabulosos como Marcel Marceau, Christa Ludwig, Ruggero Ricci, Paul Tortelier, Aldo Ciccolini, Maurice Gendron, Friedrich Gulba, Eugen Istomin, Pavel Kogan, Tibor Varga, The London Mozart Players, Solistas de Sófia, The Hilliard Ensemble, The Edward Tarr Ensemble, The Stars of Faith, Egberto Gismonti, Chick Corea, Baden Powell, Ballet Español de Madrid, Camerata Lysy, Manchester Camerata, Quarteto Kodaly, etc. têm actuado no Festival de Música concedendo um prestigio internacional que de ano para ano se torna mais conhecido.

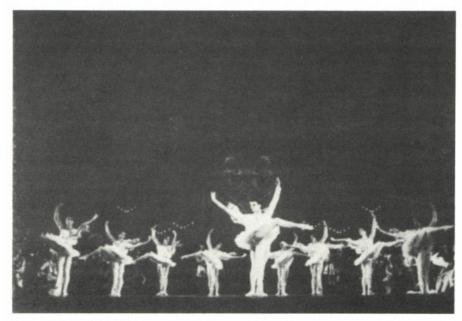
A presença da música portuguesa, o bailado, a música tradicional, a música de câmara, autores contemporâneos e mais de uma centena de obras em estreia — muitas delas em criação mundial —, assim como o jazz, o cinema e o teatro, são temas que se apresentam no Festival da Costa do

Estoril, como realização imprescindível à formação dos jovens músicos de hoje e à apetência de um público heterogéneo.

Em consequência da sua acção específica e desenvolvimento, o Festival de Música da Costa do Estoril é integrado em 1983, como representante de Portugal, na Associação Europeia de Festivais de Música, máximo organismo mundial da especialidade onde estão reunidos os mais importantes festivais da Europa como Salzburg, Bayreuth, Viena, Atenas, Verona,

Praga, Flandres, Holanda, Granada, Berlin, Strasbourg, Budapest, Orange, entre outros, constituindo um precioso instrumento de divulgação da nossa actividade cultural, perspectivando a identificação com os objectivos comuns da Comunidade Europeia.

Com a tradicional hospitalidade e amável trato do povo português, a Costa do Estoril oferece-lhe o seu festival de música esperando por si e ajudando-o a conhecer melhor a cultura deste antigo e belo país.



Companhia Nacional de Bailado

THE MUSIC FESTIVAL OF THE ESTORIL COAST

The Estoril Coast is one of the most beautiful areas of Portugal, bathed by the Atlantic Ocean. Only 20 kms. from Lisbon and bounded to the north by Roca Cape, the westernmost point of Europe, the history of its townships has always been linked to the most important events in the life of the capital, from its reconquest by Afonso Henriques in 1147 up to the present day.

Cascais, capital of the district, is over 600 years old, a fishing village

and haunt of aristocrats. Formerly it was a busy port and advanced guard for the maritime defence of the capital, and important events in the History of Portugal took place and were decided there. It was granted a charter in 1364 by King Pedro Ist.

Permanent contacts with overseas have given the Estoril Coast a vocation for relations with other cultures and peoples. Here, in 1499, Vasco da Gama disembarked after discovering the sea route to India. Here too, on his return from India in 1570, the immortal Luis de Camões brought his manuscripts of "The Lusiades".

Estoril, Land of Two Springtimes, as someone once called it, with an exceptionally mild microclimate, has from the beginning of the XXth century become the most important Portuguese tourist destination with international characteristics.

Cascais, with its own particular physionomy, living off the beauty of its ocean and its attractive fishing boats and yachts, maintains its links with local tradition. As a lover of Portugal once wrote "La mer, c'est la vraie châtelaine de Cascais, d'Estoril et de toute cette côte à la fois luxueuse et sauvage".

In this environment so propitious for creation International Music Courses were initiated in 1962 with a view to the cultural enrichment of this tourist area. From the very beginning important artists have given their contribution, sowing a fertile summer seed that would flower every year up to the present day. Over a period of 24 years thousands of music students from the five continents have taken part, some of them today being wellknown artists, stimulated by the chance of working with masters of the past and present such as Maurice Eisenberg, Tito Schipa, Sandor Vegh, Paul Schilawsky, Karl Engel, Aldo Ciccolini, Luis de Pablo, Paul Tortelier, Alberto Ponce, Ludwig Streicher, Sequeira Costa, Tibor Varga, Helena Sá e Costa and many others.

The important contribution given by these course to the progress of music in Portugal, and their international connections, led to the creation of the Music Festival of the Estoril Coast in 1975. A young festival, closely linked to the teaching function, it includes the most varied forms of musical expression.

Young artists from the International Courses perform after contact with their teachers who, for their part, demonstrate their artistic convictions and aesthetic principles by also participating in the Festival.

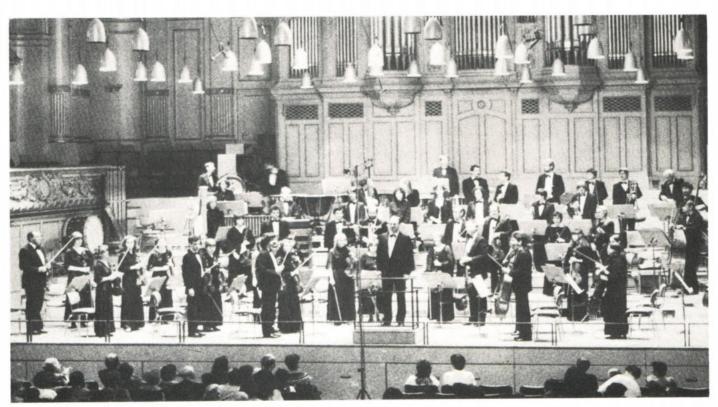
Famous names such as Marcel Marceau, Christa Ludwig, Ruggero Ricci, Paul Tortelier, Aldo Ciccolini, Maurice Gendron, Friedrich Gulba, Eugen Istomin, Pavel Kogan, Tibor Varga, The London Mozart Players, Sofia Soloists, The Hilliard Ensemble, The Edward Tarr Ensemble, The Stars of Faith, Egberto Gismonti, Chick Corea, Baden Powell, Ballet Español de Madrid, Camerata Lysy, Manchester Camerata, Quarteto Kodaly, etc. have all taken part in the Music Festival, giving it an international prestige, and

it is becoming more welknown every year.

The Festival of the Estoril Coast includes Portuguese Music, ballet, traditional, chamber and contemporary music, and over a hundred first auditions — many of them first world performances, as well as jazz, cinema and theatre: an event that is essential for the training of today's young musicians and for the attraction of a heterogeneous public.

In 1983 as a result of its specific activities as regards the development of music, The Music Festival of the Estoril Coast became the Portuguese representative in the European Association of Music Festivals, the most important world organisation of this speciality which includes European festivals such as Salzburg, Bayreuth, Vienna, Athens, Verona, Prague, Flanders, Holland, Granada, Berlin, Strasburg, Budaspest, Orange, among others; an excellent means of divulging our cultural activities and identifying them with the common objectives of the European Community.

The Estoril Coast offers its Music Festival along with the traditional hospitality and kindness of the Portuguese people, and looks forward to seeing you and helping you to get to know the culture of this old and beautiful country.



Orquestra Sinfónica de Zurich Zurich Symphony Orchestra

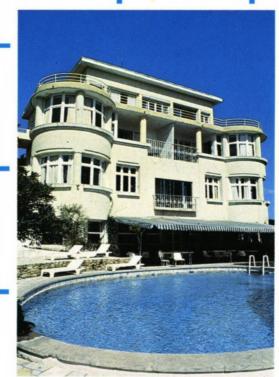
LENNOX GOLF & COUNTRY CLUB ESTORIL, PORTUGAL

Enjoy the fair Portuguese weather at the Costa do Estoril and practice your favourite sport.

Stay at this Internationally famous Hotel, Elegant and charming in delightful Setting, with a choice of two 18 hole courses.

The LENNOX is situated in a quiet position about 500 metres from Estoril beach and just 5 minute walk from the famous Casino.

Excellent accommodation, with 32 twin-bedded rooms, with bath, w.c., a balcony and telephone, and 2 penthouses. Each room is named after a famous golf course.









Rua Eng.º Álvaro Pedro de Sousa, 5 2765 ESTORIL — Portugal Telex 13190 P Telefs. 2680424/2680451

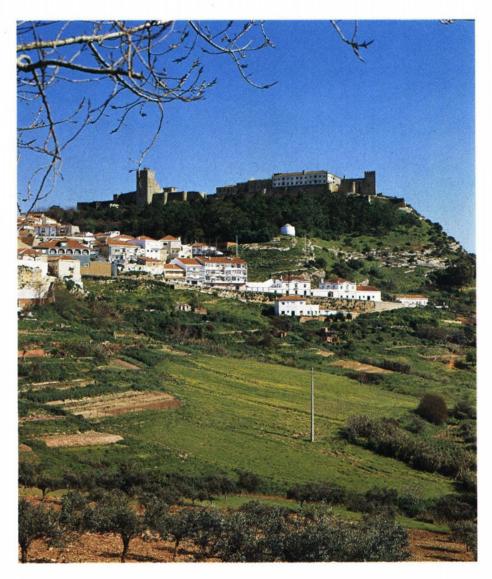
COSTA DO ESTORIL PORTUGAL





COSTA AZUL UMA REGIÃO A DESCOBRIR

Artigo da/by REGIÃO DE TURISMO DE SETÚBAL Fotos de MANUEL PAIS e JOSÉ BORGES



Palmela

(54) aerius

A abordagem de um tema relacionado com o fenómeno turístico na sua generalidade ou uma região em particular, pode parecer à primeira vista tarefa fácil. Todavia, não é tão fácil assim sobretudo, se não quisermos incorrer no risco do uso de lugares comuns e em sobrevalorização ou apreciação subjectiva dos seus múltiplos valores.

Ao falar da Costa Azul há que dizer em primeiro lugar que a mesma coincide territorialmente com o distrito de Setúbal, englobando os seus treze Concelhos, permitindo-lhe como resultado global uma enorme diversidade de atractivos, constituindo tal facto um dos seus mais vivos aliciantes.

Se seguirmos a tendência do turismo actual e adoptarmos os circuitos como meio eficaz de conhecer uma região, as opções são inúmeras.

Elas oferecem-nos tanto a possibilidade de percorrer as muitas praias desta zona, fluviais ou atlânticas, todas de areias finas e águas transparentes, como de nos internarmos na magnífica e sempre hospitaleira rusticidade dos Concelhos Alentejanos.

É possível ainda dar um belo mergulho nas lagoas e barragens do interior, onde esperam, para nos acolher não só as pousadas como o seu conhecido requinte, como também as residenciais, mais simples, mas não menos agradáveis.

Onde quer que vamos, cidades ou vilas, aldeias rurais ou centros piscatórios, uma certeza podemos ter sempre: A par da hospitalidade sem artifícios dos seus naturais há também uma riquíssima e variada gastronomia que nos espera, bem como uma carta de vinhos locais preparados para satisfazer o apreciador mais exigente.

É enfim uma Região que constitui um convite vivo e sempre renovado a quantos apreciam as praias e paisagem natural, os horizontes amplos, a tranquilidade, o bulício dos centros mais cosmopolitas, com a riqueza do seu património arquitectónico e artístico, aos que se interessam pela arqueologia e etnografia, que gostam do artesanato, do folclore, etc.

Particularizando um pouco, vamos falar-vos sobre um circuito mais ou menos conhecido que se denomina o circuito dos três Castelos, englobando os Concelhos de Setúbal, Palmela e Sesimbra, com natural realce para a Serra da Arrábida. São muitos os pontos de interesse que podemos ir descobrindo à medida que formos percorrendo essa zona rica de atractivos, como por exemplo as magníficas praias nas margens do estuário do Sado, ou as que podemos gozar em pleno Atlântico, ou ainda atravessando o rio e alcançando Tróia do outro lado.

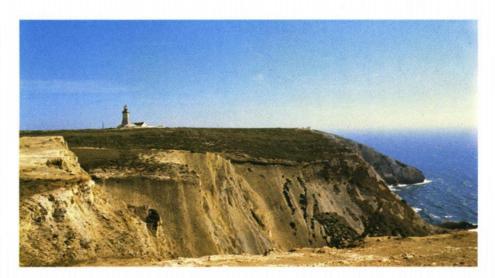
Também os três Castelos, que dão nome a este circuito, são motivo de grande interesse pelo retrato vivo da sua história e pela imagem actual, com as suas pousadas.

Mas outros monumentos podem e devem ser visitados, como o Mosteiro de Jesus, a Sé (St.ª Maria da Graça), a Casa do Corpo Santo (Sede da Região de Turismo Costa-Azul), a Capela do Senhor do Bonfim, ou os museus Oceanográfico, Etnográfico e da Cidade, em Setúbal.

Subindo na direcção de Palmela, podemos aí admirar através da Torre de Menagem do seu majestoso castelo, uma das mais surpreendentes e magníficas paisagens de toda a região, e visitar depois as ruínas do Convento, a Igreja de Santiago como também a Igreja de São Pedro, terminando no Chafariz, belo exemplar da época Manuelina.

Partindo então em direcção a Sesimbra pela Arrábida, impõe-se uma paragem em Azeitão, local de antigos pergaminhos atestados pelas belas quintas fidalgas que ainda subsistem como a Quinta da Bacalhoa com os seus notáveis azulejos, ou a Quinta das Torres hoje transformada numa aprazível estalagem.

Seguindo o percurso da estrada da Serra, deparamos com essa maravilha natural que é a Arrábida e aí apercebemo-nos então que todos os elo-





Cabo Espichel

gios são escassos para expressar os seus indiscutíveis motivos de interesse.

São conhecidas as opiniões abalizadas de homens de ciência, poetas e escritores, nacionais ou estrangeiros cuja admiração se rendeu perante a magnificiência desta montanha revestida curiosamente de flora mediterrânica, com trechos de autêntica floresta virgem, escondendo as grutas e revelando as escarpas erguidas sobre o Oceano.

Aninhado numa das encostas pode admirar-se o extraordinário convento, denominado Convento Novo, por contraste com o Velho, cujas guaritas semi-destruídas sobem a Serra quase desde o sopé, a espaços definidos.

Depois de descer até ao Portinho, com a sua bela praia, sobe-se de novo para seguir até Sesimbra, pitoresca vila de pescadores, também com uma magnífica praia, cuja baía possui óptimas condições para a prática dos desportos náuticos.

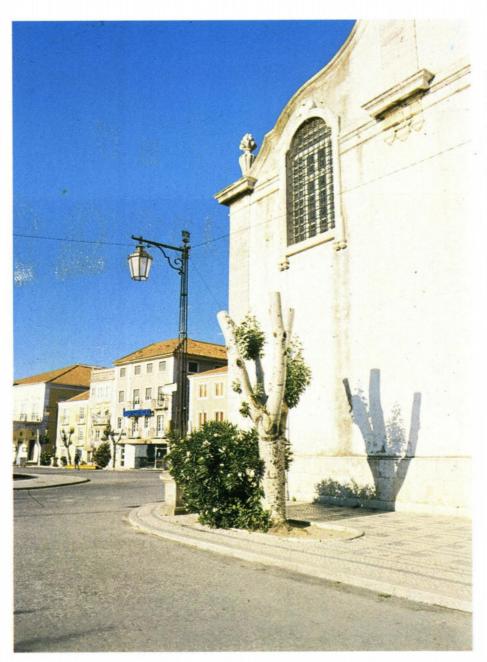
São dignos de visita a Igreja Matriz, a fortaleza de Sant'Iago, o Museu Municipal ou a Igreja da Misericórdia, entre outros. Ao deixar Sesimbra impõe-se terminar o circuito com uma ida ao Cabo Espichel na extremidade da Península de Setúbal, não só pela grandiosidade da sua paisagem agreste de escarpas cortadas a pique sobre o mar, como pelo estranho conjunto de construções que formam o Santuário da N.ª Senhora do Cabo, característico e interessante exemplar da arquitectura popular Portuguesa.

Cremos, sem exagero, a Região de Turismo Costa Azul a todos tem algo a oferecer para deleite dos seus tempos de repouso e lazer. O seu litoral, o seu interior, os seus monumentos, os hotéis e parques de campismo, assim como as suas diversas expressões culturais, desportivas e recreativas na especificidade de cada Concelho, esperam-no! É de facto, uma Região que vale a pena conhecer.



Quinta da Bacalhoa

THE BLUE COAST A REGION TO BE DISCOVERED



Igreja de St.* Clara

56 aerius

At first sight it might apear to be an easy task to deal with a subject related to the tourist phenomenon in general or to describe a particular region. However, it is not so easy, especially if we wish to avoid the risk of using platitudes and overrating the multiple attractions of an area.

When speaking of the Blue Coast we should first of all mention that this area coincides territorially with the district of Setubal and its thirteen local counties. The area thus provides a large diversity of interests which is one of its most attractive features.

If we follow the current tendency of tourism and use the circuits, as being the most efficient way to get to know a region, the options are innumerable.

We can visit the many rivers or Atlantic ocean beaches in the area, all with fine sand and transparent waters, or we can immerse ourselves in the magnificent and always hospitable rurality of the towns and villages of the Alentejo.

Another possibility is a swim in the lakes and dams of the interior where the "pousadas" (inns) wait to welcome us. There are also private guest houses which are simpler but no less agreeable.

Wherever we go, cities or towns, villages or fishing communities, one thing we can be sure of: in addition to the sincere hospitality of the inhabitants there will also be a rich and varied gastronomy as well as a list of local wines to satisfy the most demanding connoisseur.

In fact this region is a constant attraction for those who appreciate beaches and scenery, wide horizons, tranquillity, the bustle of the more cosmopolitan centres with their wealth of architectural and artistic patrimony, and for those interested in archaeology and ethnography, craftwork and folklore.

To go into more detail let us tell you of a more or less wellknown circuit called the circuit of the three castles which includes Setúbal, Palmela and Sesimbra, with special emphasis on the Arrábida mountian. There are many points of interest for us to discover as we explore this area so rich in attractions, for example, the magnificent beaches on the estuary of the River Sado or the Atlantic shore, or those we can enjoy by crossing the river to Troia.

The three castles which give their name to this tour are of considerable interest for the living portrait they give of their history and for their present function as inns.



Setúbal - Mosteiro de Jesus

But there are other monuments which can and should be visited such as the Monastery of Jesus, the Cathedral (St. a Maria da Graça), the House of "Corpo Santo" (headquarters of the Tourist Region of the Blue Coast), the Chapel of "Senhor do Bonfim" or the Oceanographic, Ethnographic and City Museums in Setubal.

The road rises towards Palmela where, from the command tower of its majestic castle, we can admire one of the most magnificent views of the whole region, followed by a visit to the ruins of the Convent, the Church of Santiago and the Church of São Pedro, terminating at the Fountain which is a fine example of the Manueline era.

Leaving for Sesimbra by way of Arrábida we must stop in Azeitão, a place of ancient titles as witnessed by the beautiful farms of the aristocracy which still exist, such as the "Quinta da Bacalhoa" with its remarkable tiles, or the "Quinta das Torres" which is now a pleasant inn.

Following the mountain road we reach the natural wonder that is Arrábida and here we comprehend that words cannot describe it.

Portuguese and foreign men of science, poets and writers are agreed in their admiration for this magnificent mountain covered in Mediterranean flora, with stretches of authentic virgin forest, hiding grottoes and revealing escarpments rising from the ocean.

Nestling on the hillside is an extraordinary convent called the New Convent to distinguish it from the Old, of which the half ruined watch towers climb the hill at regular intervals, starting almost from the bottom.

After descending to Portinho with its beautiful beach the road rises once more on its way to Sesimbra, a picturesque fishing town which also has a magnificent beach and an excellent bay for nautical sports.

The Mother Church, the Fortress of



Santiago do Cacém - Ruínas Romanas



Setúbal

Sant'Iago, the Municipal Museum and the Church of the Misericórdia are all worth a visit. On leaving Sesimbra we should complete our tour with a visit to Cape Espichel at the extreme point of the Setubal Peninsula, not only for the grandeur of the scenery which is aggressive with sheer escarpments rising from the sea, but also for the strange complex of buildings which form the Sanctuary of Our Lady of the Cape, a characteristic and interes-

ting example of popular Portuguese architecture.

Without exaggerating we believe that the Tourist Region of the Blue Coast has something to offer everyone to fill their hours of rest and recreation. The coast, the interior, the monuments, the hotels and camping sites as well as varied cultural, sporting and recreational events await you! It is in fact a Region worth getting to know.



NO-SHOW É UM DESPERDÍCIO DE DINHEIRO, UM DES-PERDÍCIO DE TEMPO, UM DESPERDÍCIO DE BOAS VON-TADES.

MAS EXISTE UM MÉTODO FÁCIL ATRAVÉS DO QUAL A DOR DE CABEÇA RESULTANTE DO NO-SHOW PODE SER RAPIDAMENTE CURADA:

BOA COMUNICAÇÃO



NO-SHOW IS A WASTE OF MONEY, A WASTE OF TIME AND A WASTE OF GOODWILL.

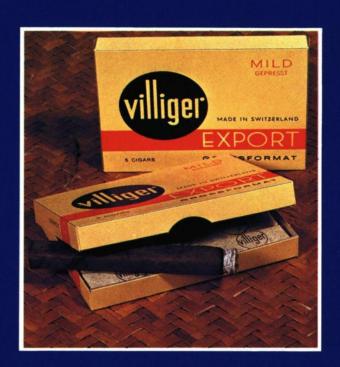
BUT THERE IS ONE EASY METHOD BY WHICH THE NO-SHOW HEADACHE CAN LARGELY BE CURED:

GOOD COMMUNICATION











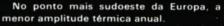
The finest Swiss cigars

POUSADAS DE PORTUGAL PORTUGAL INNS





POUSADA DO INFANTE



O contraste da solidão com as súbitas borrascas e fortes ventos marinhos.

Os horizontes distantes com ocasos espectaculares.

As vastas extensões de areia e praias aconchegadas entre falésias até 160 m. de altura

No sec. XV a Escola Náutica onde no seu imenso génio o espírito científico do Infante D. Henrique envia marinheiros que dissipam para sempre as sombras do passado, quebram o medo do desconhecido e expandem os limites do possível.

Aqui, a POUSADA DO INFANTE é a possibilidade de um conforto requintadamente luxuoso, aliado a uma reputada vocacão gastronómica.

At the south-western point of Europe a minimal range of annual temperatures.

The contrast of solitude with sudden violent storms and strong winds from the sea.

Distant horizons with spectacular sunsets.

Vast extensions of sand and beaches sheltered between cliffs that rise to 160 m.

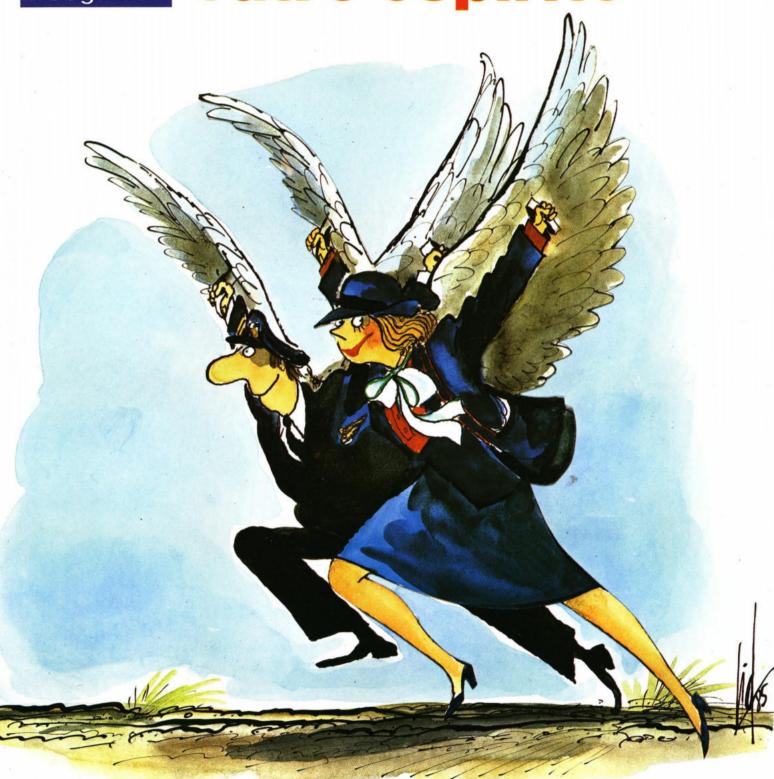
In the XVth century the Nautical School, from whence the immense genius and scientific spirit of Infante Dom Henrique despatched mariners who dispelled forever the shadows of the past, overcame the fear of the unknown and expanded the limits of the possible.

Here the POUSADA DO INFANTE is luxurious and refined comfort allied to a gastronomic vocation of repute.





Seguros na gan gan descolamos com Seguros Outro espírito



NAVIGATOR CLASS Top Executive

O nosso melhor de sempre



Criámos uma Top Executive Class especial para si. Com um serviço personalizado para as suas viagens de negócios. À melhor qualidade internacional juntámos o melhor da nossa tradição de bem receber. Só a nova Navigator Class da TAP Air Portugal tem a classe que as outras gostariam de ter.

Consulte o seu Agente de Viagens ou a TAP Air Portugal.

Check-in

Check-in separado. Uma etiqueta especial, diferenciadora.



30 Kg de Bagagem Tratamento preferencial à partida e à chegada.



Cadeira especial*

Bar

à discrição

Tipo "snoozer", mais cómoda. *TriStar 500



Música/Cinema*

Auscultadores
electrónicos.
A música da sua escolha.
*Longo curso.